

ATA DA CENTÉSIMA NONA SESSÃO ORDINÁRIA DA PRIMEIRA SESSÃO LEGISLATIVA ORDINÁRIA DA DÉCIMA OITAVA LEGISLATURA, EM 08-11-2021.

Aos oito dias do mês de novembro do ano de dois mil e vinte e um, reuniu-se virtualmente, nos termos da Resolução nº 2.584/20, a Câmara Municipal de Porto Alegre. Às quatorze horas e quinze minutos, foi realizada a segunda chamada, na qual registraram presença Airto Ferronato, Aldacir Oliboni, Alexandre Bobadra, Bruna Rodrigues, Cláudia Araújo, Comandante Nádia, Felipe Camozzato, Fernanda Barth, Giovane Byl, Hamilton Sossmeier, Henry Ventura, Idenir Cecchim, Jessé Sangalli, Jonas Reis, José Freitas, Kaká D'Ávila, Laura Sito, Leonel Radde, Márcio Bins Ely, Mari Pimentel, Mauro Pinheiro, Mônica Leal, Pablo Melo, Pedro Ruas e Psicóloga Tanise Sabino. Constatada a existência de quórum, o Presidente declarou abertos os trabalhos. Ainda, durante a sessão, registraram presença Cassiá Carpes, Daiana Santos, Gilson Padeiro, Karen Santos, Lourdes Sprenger, Matheus Gomes, Mauro Zacher, Paulo Schuster, Ramiro Rosário e Roberto Robaina. À MESA, foram encaminhados: o Projeto de Lei do Legislativo nº 462/21 (Processo nº 1075/21), de autoria de Airto Ferronato; os Projetos de Lei do Legislativo nºs 457, 470, 471, 472, 473, 474, 475, 476, 477, 478, 479, 480, 481, 482, 483, 484 e 485/21 (Processos nºs 1066, 1090, 1091, 1092, 1093, 1094, 1095, 1096, 1097, 1099, 1100, 1101, 1102, 1103, 1104, 1105 e 1106/21, respectivamente), de autoria de Claudio Janta; o Projeto de Lei do Legislativo nº 364/21 (Processo nº 0863/21), de autoria de Giovane Byl; o Projeto de Lei do Legislativo nº 460/21 (Processo nº 1070/21), de autoria de Hamilton Sossmeier; os Projetos de Lei do Legislativo nºs 355 e 448/21 (Processos nºs 0846 e 1051/21, respectivamente), de autoria de José Freitas; o Projeto de Lei do Legislativo nº 395/21 (Processo nº 0945/21), de autoria de Mauro Zacher; o Projeto de Lei do Legislativo nº 406/21 (Processo nº 0968/21), de autoria de Psicóloga Tanise Sabino. Também, foi aprovado requerimento de autoria de Claudio Janta, solicitando licença para tratar de interesses particulares do dia oito ao dia doze de novembro do corrente, tendo o Presidente declarado empossado na vereança, em substituição, pelo mesmo período, após a entrega de seu diploma e de sua declaração pública de bens, bem como a indicação de seu nome parlamentar e a prestação do compromisso legal, Paulo Schuster, informando-o que integraria a Comissão de Constituição e Justiça. Na oportunidade, foi apregoada declaração firmada por Claudio Janta, Líder da Bancada do SD, informando os impedimentos de Lisandro Zwiernik, Antonio Carlos Souza de Lima, Sandro Marcelo Besson, Ramalho Santos, Pedro Sergio Correa da Silva, Alex Sandro Nunes da Rosa, Edson CT, Marcelo Felipe dos Santos Correa, Bernadete Senna e Marcio de Matos Barcelos em exercerem a vereança do dia oito ao dia doze de novembro do corrente. A seguir, Paulo Schuster pronunciou-se nos termos do artigo 12, § 8º, do Regimento. Em continuidade, o Presidente concedeu a palavra, em TRIBUNA POPULAR, a Balduino Tschiedel, presidente do Instituto da Criança com Diabetes do Rio Grande do Sul, que se pronunciou acerca do transcurso do Dia Mundial do Diabetes e do trabalho desenvolvido por essa entidade. Após, nos termos do artigo 206 do Regimento, Idenir

Cecchim, Aldacir Oliboni, Cláudia Araújo, Daiana Santos, Comandante Nádia, Mônica Leal e Hamilton Sossmeier manifestaram-se acerca do assunto tratado em Tribuna Popular. Os trabalhos foram suspensos das quinze horas e sete minutos às quinze horas e dez minutos. Em prosseguimento, foi aprovado requerimento verbal formulado por Márcio Bins Ely, solicitando alteração na ordem dos trabalhos da presente sessão, passando-se ao período de COMUNICAÇÕES. Foi iniciado período destinado a homenagear o Instituto Dunga, nos termos do Requerimento nº 253/21 (Processo nº 0979/21), de autoria de Cláudia Araújo. Em COMUNICAÇÕES, pronunciou-se Cláudia Araújo, proponente. A seguir, o Presidente concedeu a palavra a Carlos Caetano Bledorn Verri, que se pronunciou acerca da presente solenidade. Os trabalhos foram suspensos das dezesseis horas e dois minutos às dezesseis horas e oito minutos. Foi iniciado período destinado a assinalar o transcurso do trigésimo aniversário do Conselho Municipal de Educação, nos termos do Requerimento nº 265/21 (Processo nº 1067/21), de autoria de Daiana Santos. Em COMUNICAÇÕES, pronunciou-se Daiana Santos, proponente. Em continuidade, o Presidente concedeu a palavra a Fabiane Borges Pavani, presidente do Conselho Municipal de Educação, que se pronunciou acerca da presente solenidade. Os trabalhos foram suspensos das dezesseis horas e quarenta e três minutos às dezesseis horas e quarenta e seis minutos. Em COMUNICAÇÕES, pronunciaram-se Laura Sito, Lourdes Sprenger, Henry Ventura e Pedro Ruas. Em COMUNICAÇÃO DE LÍDER, pronunciou-se Aldacir Oliboni. Em GRANDE EXPEDIENTE, pronunciou-se Roberto Robaina. Em COMUNICAÇÃO DE LÍDER, pronunciou-se Idenir Cecchim. Foi apregoada a Emenda nº 02, assinada por Pedro Ruas, ao Projeto de Lei Complementar do Executivo nº 014/21 (Processo nº 0696/21). Foi apregoado o Processo SEI nº 020.00040/2021-74, por meio do qual é autorizada representação externa de Alvoni Medina, no dia oito de novembro do corrente, em painel de debates sobre educação, inclusão e envelhecimento, na Assembleia Legislativa do Estado do Rio Grande do Sul, em Porto Alegre. Foi apregoado o Projeto de Lei do Legislativo nº 468/21 (Processo nº 1086/21), de autoria de Hamilton Sossmeier. Foi apregoado o Projeto de Resolução nº 053/21 (Processo nº 1087/21), de autoria de Laura Sito. Foi apregoado o Projeto de Resolução nº 054/21 (Processo nº 1088/21), de autoria de José Freitas. Foi apregoado o Ofício nº 2802/21, do Prefeito e do Vice-Prefeito, informando que o Vice-Prefeito se ausentará do Município do dia quatorze ao dia vinte de novembro do corrente, a fim de participar de evento na Universidad Francisco Marroquim, na Guatemala. Foi apregoado o Ofício nº 2810/21, do Prefeito, encaminhando o Projeto de Lei do Executivo nº 047/21 (Processo nº 1170/21). Foi aprovado requerimento verbal formulado por Márcio Bins Ely, solicitando alteração na ordem de apreciação da matéria constante na Ordem do Dia. Em PAUTA ESPECIAL, Discussão Preliminar, esteve, em 4ª sessão, o Projeto de Lei do Executivo nº 038/21, discutido por Leonel Radde, Jonas Reis, Karen Santos e Lourdes Sprenger. Em PAUTA, Discussão Preliminar, estiveram: em 1ª sessão, os Projetos de Lei Complementar do Legislativo nºs 015 e 030/21, o Projeto de Lei Complementar do Executivo nº 029/21, os Projetos de Lei do Legislativo nºs 032, 079, 082, 083, 087, 200, 210, 229, 249, 286, 316, 332, 404, 410, 416, 426, 436, 135, 164 e

396/21, estes três discutidos por Leonel Radde, 260/21, discutido por Pablo Melo, e 438/21, discutido por Matheus Gomes, os Projetos de Lei do Executivo nºs 041 e 043/21 e os Projetos de Resolução nºs 016, 047, 048 e 051/21; em 2ª sessão, os Projetos de Lei do Legislativo nºs 075/20, 319, 347, 402, 408, 409, 413, 414 e 146/21, este discutido por Matheus Gomes, e 329/21, discutido por Jonas Reis, e o Projeto de Lei do Executivo nº 042/21. Às dezoito horas e quarenta e dois minutos, constatada a inexistência de quórum, o Presidente declarou encerrados os trabalhos, convocando os vereadores para a próxima sessão ordinária. Os trabalhos foram presididos por Hamilton Sossmeier, Mônica Leal, Márcio Bins Ely e Idenir Cecchim. Do que foi lavrada a presente ata, que, após distribuída e aprovada, será assinada pelo 1º Secretário e pelo Presidente.

PRESIDENTE MÁRCIO BINS ELY (PDT): Boa tarde. Solicito ao diretor legislativo que proceda à chamada nominal para a verificação de quórum.

SR. LUIZ AFONSO DE MELO PERES (Diretor Legislativo): (Após a chamada nominal.) Sra. Presidente, vinte e cinco Sras. Vereadoras e Srs. Vereadores responderam a chamada nominal.

PRESIDENTE MÁRCIO BINS ELY (PDT): Há quórum. Declaro aberta a sessão.

O Ver. Claudio Janta solicita Licença para Tratar de Interesses Particulares no período de 08 a 12 de novembro de 2021. Em votação. (Pausa.) Os Srs. Vereadores que aprovam o pedido de licença permaneçam como se encontram. (Pausa.) **APROVADO.**

Em razão da Licença para Tratar de Interesses Particulares do Ver. Claudio Janta, no período de 08 a 12 de novembro de 2021, e em razão da impossibilidade de os suplentes Lisandro Zwiernik, Antonio Carlos Souza de Lima, Sandro Marcelo Besson, Ramalho Santos, Pedro Sergio Correa da Silva, Alex Sandro Nunes da Rosa, Edson CT, Marcelo Felipe dos Santos Correa, Bernadete Senna e Marcio de Matos Barcelos assumirem a vereança, o suplente Paulo Schuster assumirá a vereança. Informamos que se encontra presente no plenário o suplente Paulo Schuster, que já procedeu à entrega à Mesa do seu Diploma e Declaração de Bens.

Solicito aos presentes que, em pé, ouçam o compromisso que o suplente Paulo Schuster prestará a seguir.

SUPLENTE PAULO SCHUSTER (SD): "Prometo cumprir a Lei Orgânica do Município de Porto Alegre, defender a autonomia municipal, exercer com honra, lealdade e dedicação o mandato que me foi conferido pelo povo." (Palmas.)

PRESIDENTE MÁRCIO BINS ELY (PDT): Declaro empossado o Ver. Paulo Schuster. O nome de V. Exa. já está aqui consignado, Paulo Schuster, V. Exa. integrará a Comissão de Constituição e Justiça – CCJ.

O Ver. Paulo Schuster está com a palavra, nos termos do art. 12 do Regimento.

VEREADOR PAULO SCHUSTER (SD): Boa tarde a todos, Presidente Márcio Bins Ely, colegas vereadores. Em primeiro lugar, quero agradecer a todos que concederam a mim o seu voto e que me trouxeram até aqui. Também quero ressaltar o mês da consciência negra, um momento nacional de reflexão sobre a necessidade permanente, constante e contínua da informação e discussão social brasileira das relações do poder que colocou à margem parte da população brasileira em situação de vulnerabilidade e insegurança. Além disso, é um mês que nos convoca a pensar ações de forma intensa que instituem políticas de reconhecimento, preparação e valorização do povo afro.

Também gostaria de pedir aos colegas desta Casa que voltassem a sua atenção aos estudantes carentes, que estão passando por dificuldade de aprendizado, tendo em vista que, durante a pandemia, tiveram que enfrentar outro método de ensino, o que trouxe um grande atraso ao aprendizado. Acredito que o atendimento em caráter de emergência, abrangendo reforço escolar, com fonoaudiólogos, assistentes sociais, suporte às famílias de maior vulnerabilidade social, poderia ser uma grande solução neste momento. Agradeço a todos. Muito obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE MÁRCIO BINS ELY (PDT): Muito obrigado, Ver. Paulo Schuster.

SR. LUIZ AFONSO DE MELO PERES (Diretor Legislativo): (Procede à leitura das proposições apreçadas à Mesa.)

PRESIDENTE MÁRCIO BINS ELY (PDT): Gostaríamos de registrar a presença do Sr. Mário Cardoso, presidente do partido Solidariedade no Estado do Rio Grande do Sul. Um abraço, bem-vindo, Mário! Também registramos a presença do Sr. Ataídes, da Zonal 114 do PDT; obrigado pela presença.

Passamos à

TRIBUNA POPULAR

A Tribuna Popular de hoje terá a presença do Instituto da Criança com Diabetes do Rio Grande do Sul, que tratará de assunto relativo ao trabalho desenvolvido pelo ICDRS e ao Dia Mundial do Diabetes.

Convidamos o Sr. Balduino Tschiedel, presidente do Instituto da Criança com Diabetes do Rio Grande do Sul; a Sra. Ana Beatriz Lima Bertuol, o Sr. Clódis Xavier e a Sra. Edith Auler a fazerem parte da Mesa.

O Sr. Balduino Tschiedel, presidente do ICDRS, está com a palavra, pelo tempo regimental de 10 minutos.

SR. BALDUINO TSCHIEDEL: Uma boa tarde a todos, é um enorme prazer estar aqui. Agradeço ao Presidente da Câmara, Ver. Márcio Bins Ely; Srs. Vereadores, Sras. Vereadoras, público presente, os que acompanham pela TVCâmara e demais autoridades presentes; como eu disse, é um enorme prazer estar aqui, um local onde eu estive há vários anos, quando estávamos tentando montar a estrutura do Instituto da Criança com Diabetes. Foi muito proveitosa essa vinda, porque conseguimos estruturar o Instituto junto ao Grupo Hospitalar Conceição. Hoje é um prédio de mais de cinco mil metros quadrados associado ao Hospital da Criança Conceição. Na verdade, novembro é o mês em que se comemora o diabetes, mas também é o mês da próstata. Nós temos o Dia Mundial do Diabetes, que é 14 de novembro, dia do nascimento de Sir Frederick Banting, o descobridor da insulina, em 1921, no final do ano de 1921, que veio a ganhar o Prêmio Nobel de Medicina mais rápido da história, em 1923, ou seja, um ano e meio após. Por quê? Porque, desde então, a insulina vem salvando milhões de vidas e foi saudada pelos jornais da época como a cura do diabetes, porque, de fato, era a cura do diabetes. Claro que hoje se espera de uma cura algo diferente, algo que não se precise tomar mais nada, mas é difícil, isso é uma cura meio utópica. (Procede-se à apresentação em PowerPoint.) Essa criança foi a primeira a receber insulina na história da humanidade. Ela estava morrendo, após meses de doença, sem insulina, e, cinco meses depois, essa mesma criança, no início de 1922, era aquele menino gordinho, simpático, querido, com toda uma vida pela frente. Mudou verticalmente a questão da vida e morte das crianças com diabetes. Vemos que o diabetes atinge hoje 537 milhões de pessoas no mundo, e estamos caminhando, nos números atuais, para 784 milhões de pessoas com diabetes no mundo, ou seja, um aumento exponencial. Por que isso? Fruto da epidemia, da verdadeira pandemia de obesidade e de sedentarismo no mundo. O diabetes é responsável por 6,7 milhões de mortes no mundo em 2021, ou seja, uma a cada cinco segundos - dados oficiais da International Diabetes Federation. Foram gastos com diabetes no mundo, pelo menos, \$ 966 bilhões, um aumento de 316% nos últimos 15 anos. Não de convir que é um número muito expressivo.

Diabetes no Brasil: temos em torno de 17 milhões de pessoas com diabetes no Brasil, sendo, no Rio Grande do Sul, em torno de 840 mil. O Brasil é o terceiro país no mundo com mais crianças e jovens com diabetes tipo 1, somente atrás da Índia e dos Estados Unidos. São 51.500 casos na faixa etária menor de 14 anos. No Rio Grande do Sul, nós colocamos de zero a 20 anos, porque é a faixa etária que o Instituto começa a atender aqui. Nós temos aproximadamente 9 mil, sendo mais de 4 mil atendidos pelo ICD, ou seja, o ICD atende a mais de 40% da demanda de diabetes tipo 1, no Estado do Rio Grande do Sul, totalmente pelo SUS em convênio com o Grupo Hospitalar Conceição. Claro que só temos essa capacidade hoje, o GHC tem essa capacidade, porque construímos o Instituto da Criança com Diabetes, fruto da ajuda de toda a comunidade gaúcha. A nossa missão é assistir crianças e adolescentes e suas famílias

através de um tratamento especializado e interdisciplinar, proporcionando conhecimento e acesso a recursos disponíveis para uma convivência saudável com o diabetes. A nossa visão já foi alcançada. A nossa visão é ser referência na América Latina em orientação preventiva de complicações através de práticas de tratamento e educação para crianças e adolescentes. Isso já atingimos. Hoje somos escolhidos por muitos países da América Latina, que vêm fazer treinamento aqui.

Os nossos princípios básicos: ética e transparência em primeiro lugar, um atendimento acolhedor, um trabalho em equipe, o afeto, que nunca pode estar distante, o conhecimento e a pesquisa. Tudo isso, obviamente, interligado. Recentemente, conseguimos ganhar o título, certificado pela International Diabetes Federation, de Centro de Excelência em Atenção ao Diabetes. São poucas as entidades no mundo que tiveram esse reconhecimento. Só em 2020 nós conseguimos isso, porque precisava de, pelo menos, 15 anos de atuação ininterrupta e mais uma série de dados. Esses dados, obviamente, nós já tínhamos, mas os 15 anos ainda não. Então, em 2019, nós entramos com a solicitação e conseguimos receber essa comenda em 2020. Aí está a titulação de Centro de Excelência em Atenção ao Diabetes, da International Diabetes Federation, com sede em Genebra.

Voltando ao Instituto da Criança com Diabetes, vamos ver os indicadores de 2021. A procedência do paciente: interior do Rio Grande do Sul, 39%; grande Porto Alegre, 37%; Porto Alegre, 22%; outros estados, menos de 1%. São 4.303 pacientes em atendimento, com 17 mil e poucos familiares beneficiados. E o mais importante: estamos mantendo o índice de mais de 90% de redução de internações hospitalares desde o início. A partir do final do primeiro ano, nós conseguimos atingir este objetivo. No primeiro ano, exatamente, foi um pouco menos, mas, do segundo ano em diante, conseguimos atingir esse grande objetivo que estava no nosso maior objetivo, diga-se de passagem, que era a diminuição da hospitalização, haja vista que uma hospitalização é estupidamente mais cara e muito mais massacrante para uma família.

Comparativo de atendimentos 2019/2020. Temos que convir que 2020 foi o ano em que iniciou a pandemia. Os pacientes novos não diminuíram tanto, pois eram 235, em 2019, e 222, em 2020, mas os atendimentos ambulatoriais diminuíram sobremaneira, porque havia o medo, havia o receio e havia a determinação do Grupo Hospitalar Conceição de não atender pacientes eletivos, atender apenas urgências e emergências. Por alguns meses, nós não pudemos atender ambulatorio, por isso diminuimos os números ambulatoriais, mas diminuimos pouco os atendimentos no hospital-dia, que é de urgência. Os atendimentos *hotline*, que é a linha telefônica direta a que os pacientes, mesmo pelo SUS, têm direito a nos telefonar diariamente, isso aumentou 40%, de mil para 1.463. Fornecimento de insumos: vocês vejam que, nesse ano da pandemia, aumentamos em 50% os insumos fornecidos, fruto do não atendimento pelo poder público muitas vezes, não atendimento pelos municípios, não atendimento pelo Estado e, eventualmente, até receio dos pacientes de se deslocarem para lá, mas ao Instituto eles se deslocavam e conseguiam os insumos. Os materiais gráficos diários de registro de glicemia, manual de contagem de carboidratos, carteirinha de marcação de consultas, tivemos uma distribuição um pouco menor, mas

tivemos uma distribuição, que nunca tinha ocorrido, de *kits* de alimentos e higiene, em parceria com o Instituto Jama, que nos doou 1.500, porque a fome começou a grassar também no meio dos nossos pacientes, nas famílias dos nossos pacientes com diabetes. Convenhamos, ter diabetes já é um absurdo, um pepino muito grande, e ter diabetes com fome é pior ainda. O grande diferencial do ICD...

(Problemas técnicos na apresentação.)

SR. BALDUINO TSCHIEDEL: Nós precisamos colocar um filmezinho de três minutos de duração. Eu acho que isso é o mais importante, é dar essa sensibilização ao nosso público aqui. Vocês sabem que este ano nós não conseguimos fazer a Corrida para Vencer o Diabetes, a corrida real, presencial, mas fizemos uma corrida virtual bem interessante e, de fato, foi uma vitória do nosso time de eventos, conseguir esse sucesso todo que nós tivemos. No ano passado não tivemos corrida nenhuma, mas, de fato, a corrida é o nosso carro-chefe no que tange aos recursos financeiros que vêm ao Instituto, que chegam ao Instituto, então nós precisamos manter a Corrida para Vencer o Diabetes, que hoje está no Calendário Oficial da Prefeitura de Porto Alegre. Outras formas de captação de recursos também seriam: o Funcriança, que é um importante captador de recursos para nós; o Tampinha Legal, embora o recurso seja pequeno, há uma participação popular muito grande; a Nota Fiscal Gaúcha e outras formas de doações, como as emendas impositivas dos Srs. Vereadores e das Sras. Vereadoras, as verbas parlamentares, recursos próprios, eventuais espólios e trabalho voluntário, obviamente, que sempre nos ajudam. Agora eu queria passar o vídeo institucional.

PRESIDENTE MÁRCIO BINS ELY (PDT): Presidente, infelizmente não vamos conseguir reproduzir o vídeo.

SR. BALDUINO TSCHIEDEL: Infelizmente, a tecnologia nos traiu aqui, mas tudo bem, era um filme de sensibilização para mostrar a criança, o adolescente vivenciando o diabetes, mas tenho certeza que os senhores e as senhoras entenderam o recado e faço questão que nos visitem se tiverem oportunidade: Rua Álvares Cabral, 529, atrás do Hospital Conceição, junto ao Hospital da Criança Conceição. Muito obrigado a todos, um bom dia.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE MÁRCIO BINS ELY (PDT): Convidamos o Sr. Balduino Tschiedel a fazer parte da Mesa.

O Ver. Idenir Cecchim está com a palavra, nos termos do art. 206 do Regimento.

VEREADOR IDENIR CECCHIM (MDB): Sr. Presidente, Sr. Balduino Tschiedel, eu fui seu paciente uma vez, só uma vez, mas eu não esqueci, eu fui um adulto consultar o doutor, um diabético preguiçoso; a minha diabetes é do preguiçoso, tipo 2, do cara que não caminha, que quer comer, que tem uma barriguinha avantajada, mas escutei muito o que o senhor me disse naquela vez, foi uma consulta de um homem famoso na medicina, que me ajudou até hoje a controlar, e o senhor tem feito um trabalho fantástico. Parece-me que o Falcão, na época áurea dele também, foi presidente de honra do Instituto. E nós precisamos de pessoas assim, como o senhor, como o Falcão e como tantos outros anônimos, que fazem esse trabalho bonito e que previne; pessoas anônimas, que, às vezes, não se sabe o nome, mas que organizam, por exemplo, a Corrida pela Vida, são pessoas que nós não ouvimos o nome delas no rádio, não sai no jornal, mas são pessoas importantíssimas para ajudar na conscientização. Tem muitas crianças que não têm o diabetes tipo 2, tem o diabetes tipo 1, adquirido já, desde quando são pequeninhos, e crianças pobres, que precisam do atendimento. O Grupo Hospitalar Conceição faz muito isso, mas depende de pessoas; só o Grupo Hospitalar Conceição não faria nada, depende de médicos, de enfermeiros, de pessoas, de voluntários e de anônimos. Então o senhor apresentou muito bem aqui, e eu fiquei muito atento às suas palavras, fico sempre, acompanho o Instituto, às vezes eu fico com vergonha por ir lá e comprar algumas camisas só, eu deveria participar mais, mas faço, pelo menos eu vou lá, vou lá para incentivar quem faz isso. Parabéns a vocês que fazem esse trabalho, parabéns a quem faz sem querer ter o nome no jornal, assim como o Dr. Tschiedel, que não se preocupa com isso, ele não precisa, ele é um homem reconhecido no Brasil, ele não precisa disso, mas faz, se doa. Parabéns a todos que se doam e que cuidam, principalmente das crianças pobres, que não teriam onde se curar, como era a intenção de quem descobriu a insulina, mas pelo menos ter uma vida quase que normal, com os cuidados que vocês dão. Parabéns.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE MÁRCIO BINS ELY (PDT): O Ver. Aldacir Oliboni está com a palavra, nos termos do art. 206 do Regimento.

VEREADOR ALDACIR OLIBONI (PT): Nobre Presidente, Ver. Márcio Bins Ely, quero saudar aqui a vinda do Dr. Balduino, que é muito conhecido e tem, vamos dizer assim, uma enorme referência nessa área, até porque foi criado o Instituto da Criança com Diabetes por iniciativa do grande grupo, como o Dr. Balduino, pioneiro nesse tema. E também saudando aqui a Ana Beatriz Lima Bertuol, que o está acompanhando, como também do Clódis Xavier. Os dados trazidos pelo Dr. Balduino são assustadores: 537 milhões de pessoas no mundo têm diabetes; a previsibilidade para 2045 chega a 724 milhões de pessoas. É uma loucura. Vejam só o cuidado que o poder público deve ter na defesa do SUS – Sistema Único de Saúde. Nós estamos tratando aqui do Sistema Único de Saúde, que é portas abertas. Aqui no Estado do Rio Grande do Sul 840 mil pessoas são portadoras do diabetes. Vários vereadores aqui também são

diabéticos, e na medida em que a glicose vai subindo, com a idade também avançada, tu não tens mais controle; não é só a criança até dez anos que é a mais propensa. Mas enfim, Balduino, quero saudá-lo aqui por trazer essa possibilidade de ouvirmos um pouco mais sobre o trabalho, em que o Instituto atende 40% da demanda no Rio Grande do Sul – eu não sabia desse dado, 40% é muita gente. E o seu pedido é salutar, tomara que muitos vereadores encaminhem emendas impositivas para poder continuar esse trabalho.

Eu já fui diretor do Hospital da Criança Conceição, do seu lado ali, é louvável trazer esses dados, mas, ao mesmo tempo, preocupante, muito preocupante. Quando nós falamos aqui em projetos de lei, as pessoas têm que saber o que é diabetes. Nós aprovamos aqui, sancionado pelo Presidente Márcio Bins Ely, um projeto de minha autoria, neste ano, no dia 14 de abril de 2021, que institui a Política Municipal de Assistência à Saúde de Alunos com Diabetes nas escolas da rede municipal de ensino, agora esperamos que o governo implemente. É uma política que pode ajudar a salvar muita gente, muitos jovens, muitas crianças e adolescentes. Saudações, forte abraço, força, muita força.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE MÁRCIO BINS ELY (PDT): A Ver.^a Cláudio Araújo está com a palavra, nos termos do art. 206 do Regimento.

VEREADORA CLÁUDIA ARAÚJO (PSD): Presidente, Márcio Bins Ely; saúdo o Dr. Balduino, a Ana e o Clódis, que eu conheci lá no Kinder e que tem uma longa jornada do bem. Parabenizar o ICD – Instituto da Criança com Diabetes, nós sabemos a importância do trabalho que vocês realizem junto às nossas crianças, à sociedade, não são só as crianças, o diabetes hoje atinge desde o bebê até o idoso, e nós precisamos ter sempre esse olhar voltado para essas questões que são tão importantes. Nós sabemos da falta de insumos para o controle da diabetes e também para outras questões que são tão importantes, e é por isso que o nosso gabinete faz sempre a destinação das emendas impositivas para o ICD, para participar, para colaborar com essas questões que são tão pontuais e tão necessárias para que nós possamos cada vez mais defender aqueles que são a base de tudo, que são as nossas crianças. A gente só constrói um mundo melhor tendo crianças saudáveis. Muito obrigada e vida longa ao ICD.

(Não revisado pela oradora.)

PRESIDENTE MÁRCIO BINS ELY (PDT): A Ver.^a Daiana Santos está com a palavra, nos termos do art. 206 do Regimento.

VEREADORA DAIANA SANTOS (PCdoB): Boa tarde, Presidente, boa tarde a todos, venho em nome da bancada do PCdoB fazer essa saudação, de forma

muito afetuosa, a um dos serviços mais necessários que a gente tem, pensando nessa construção do cuidado para crianças e adolescentes. Uma demanda gigantesca como essa, de 40% no Rio Grande do Sul, a gente sabe o valor que tem um trabalho com tamanha qualidade, tamanho cuidado, respeito e responsabilidade como o de vocês. Então, em nome da bancada do PCdoB faço essa saudação, por compreender que é essencial para o cuidado na sociedade, mas também pensando na defesa do SUS, porque vocês que trabalham nessa perspectiva, logo se defende a democracia, e isso é fundamental para nós. Então, muitíssimo obrigada, vida longa ao Instituto, contem conosco, comigo, com a Ver.^a Bruna Rodrigues também, em nome da bancada do PCdoB, esta saudação.

(Não revisado pela oradora.)

PRESIDENTE MÁRCIO BINS ELY (PDT): A Ver.^a Comandante Nádia está com a palavra, nos termos do art. 206 do Regimento.

VEREADORA COMANDANTE NÁDIA (DEM): Boa tarde, Presidente Márcio Bins Ely, colegas vereadores, Dr. Balduino, querida Ana Bertuol, Clódís Xavier, é um prazer enorme ter o Instituto da Criança com Diabetes do Rio Grande do Sul aqui conosco. Mais de 383 mil crianças atendidas, só esse dado já justifica a presença de vocês, fazendo essa diferença no atendimento de crianças e adolescentes. Sabemos que o Instituto recebeu a denominação de excelência pelo trabalho, pelo atendimento, pela qualificação das equipes multidisciplinares, pelo afeto, pelo conhecimento e pela pesquisa que é feita junto ao Instituto e que tanto vêm engrandecer essa questão de diabetes tipo 1 em crianças e adolescentes. Quando não tratada, muitas consequências negativas podem advir, na visão, na questão dos rins, do coração, dos nervos, dos membros inferiores, complicações de vários tipos. E ter aqui conosco o Instituto da Criança com Diabetes faz com que todos nós, vereadores, estejamos unidos nessa mesma linha de fortalecer o Instituto, de fazer com que ele seja conhecido por outros e que nós possamos, através das emendas parlamentares, alcançar alguma fatia daquilo que nos é disponibilizado para a saúde, para que o Instituto seja cada vez mais forte e possa salvar vidas de crianças e adolescentes. Dia 14 de novembro, como o Dr. Balduino disse, Dia Mundial do Diabetes, estejamos todos conscientes dessa nossa nova missão enquanto vereadores da capital dos gaúchos, de estarmos levando a consciência e a reflexão para várias famílias que não têm esse entendimento ainda. Parabéns, vida longa ao Instituto. Obrigada.

(Não revisado pela oradora.)

PRESIDENTE MÁRCIO BINS ELY (PDT): A Ver.^a Mônica Leal está com a palavra, nos termos do art. 206 do Regimento.

VEREADORA MÔNICA LEAL (PP): Presidente Márcio peço licença para me dirigir às pessoas que estão na Mesa de uma forma muito afetuosa: Ana Beatriz Brener, assim a conheci ainda menina na Vila Jardim Cristóvão; Balduino, meu amigo também de longa data, é muito bom vê-los aqui mais uma vez e confirmar o trabalho que fazem; Clódís Xavier, a Viviane que trabalha comigo já falou muito do seu empenho, da sua dedicação; Edith Auler. É muito importante nós falarmos, relembrarmos sempre do Dia Mundial de Diabetes, e mais importante ainda é registrar na capital do Rio Grande do Sul o trabalho que o Instituto da Criança com Diabetes faz. Enquanto vocês falavam, eu anotei: ética e transparência, afeto, comprometimento, atendimento, trabalho em equipe, conhecimento e pesquisa. Nem precisava dizer, quem conhece essa dupla, Balduino e Ana, como eu conheço, sei do que vocês são capazes, do que vocês fizeram no comando do Instituto. É um alerta extremamente fundamental, importante para as famílias, porque muitas não se dão conta e, depois, estão com as vidas em risco. Então, essas crianças que podem ser acometidas pelo diabetes tipo 1, que pais e responsáveis devem estar atentos aos sintomas que podem indicar essa doença.

O que me chamou muito a atenção é que vocês conseguiram, nesses 17 anos, quase a maioridade, reduzir em 94% o índice de internações hospitalares de pacientes em decorrência de complicações do diabetes. Índice conquistado com medidas simples, muito interessante isso, extremamente importante, mas afetivas, continuadas de atendimento em várias áreas, também para as famílias que muitas vezes se sentem perdidas, como a educação em diabetes, o tratamento adequado. Quero dizer que é justa e merecida essa certificação de excelência, não tem nenhum Instituto que tenha mais merecimento e justiça que esse. Parabéns, queridos amigos, eu fico orgulhosa e, na primeira oportunidade, vou levar as nossas fotos para a família Leal que todos irão gostar. Obrigada.

(Não revisado pela oradora.)

PRESIDENTE MÁRCIO BINS ELY (PDT): O Ver. Hamilton Sossmeier está com a palavra, nos termos do art. 206 do Regimento.

VEREADOR HAMILTON SOSSMEIER (PTB): Sr. Presidente, Ver. Márcio Bins Ely; demais vereadores; Dr. Balduino, Ana, Clódís, em meu nome e em nome do Ver. Giovane Byl e da Ver.^a Psicóloga Tanise Sabino queremos parabenizá-los pelo belíssimo trabalho. O que me chama a atenção é o dado apresentado pela Sociedade Brasileira de Diabetes que estima que 32% de crianças de zero a 9 anos estejam com sobrepeso, ao passo que 11,8% já se encontram em estado de obesidade. É um dado alarmante. O quadro atual ainda é mais preocupante quando consideramos que o Brasil é o segundo país do mundo, atrás apenas dos Estados Unidos, em número de crianças de zero a 14 anos com diabetes tipo 1. Então, mais do que nunca, é mais do que justo fazer esta homenagem, até para fazer um alerta desta Casa Legislativa à

população. Eu deixo aqui, de coração, os meus parabéns ao Instituto, parabéns à proponente desta homenagem e também à Câmara Municipal de Vereadores. Obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE MÁRCIO BINS ELY (PDT): Obrigado a todas as bancadas que se manifestaram, também quero, aqui, registrar o nosso apreço e o carinho pelo Instituto. Desde o primeiro ano que as emendas impositivas passaram a fazer parte da rotina do Orçamento da Casa, eu já destinei uma emenda para o Instituto. Eu estive lá visitando e foi uma satisfação muito grande. Permito-me fazer um agradecimento especial ao Balduino, à Ana, ao Clódis e à Edite pela presença na tribuna de honra e o nosso carinho especial pelo trabalho de vocês, em especial em favor das nossas crianças com diabetes, com certeza estaremos juntos mais uma vez neste ano. Convido a Ver.^a Comandante Nádia a passar às mãos dos homenageados os diplomas referidos e, logo após, faremos uma fotografia. Estão suspensos os trabalhos para as despedidas.

(Suspendem-se os trabalhos às 15h07min.)

PRESIDENTE MÁRCIO BINS ELY (PDT) – às 15h10min: Estão reabertos os trabalhos. Mais uma vez agradecendo ao Instituto da Criança com Diabetes do Rio Grande do Sul na presença das pessoas já nominadas, mas, em especial, do presidente, Sr. Balduino.

Esta presidência faz um requerimento solicitando a alteração na ordem dos trabalhos, para que possamos, imediatamente, entrar no período de Comunicações. Após retornaremos à ordem normal. Em votação. (Pausa.) Os Srs. Vereadores que o aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa.) **APROVADO.**

Passamos às

COMUNICAÇÕES

Hoje, este período é destinado a homenagear o Instituto Dunga, nos termos do Requerimento nº 253/21, de autoria da Ver.^a Cláudia Araújo.

Convidamos para compor a Mesa o Sr. Carlos Caetano Bledorn Verri (Dunga) – nosso camisa 8 –; o Sr. Lauro Pacheco; e o Sr. Alcindo Dedavid.

Registro e agradeço as presenças de Delton Rosa, Fabiane Pavani, Cleci Demski Mancio, Rafaella Vicenzi Bettio, Fabiana Vicenzi, Cristiane Lapuente, Ana Maria Beck Petersen, toda a equipe da Seleção do Bem 8 abrilhantando a nossa tarde de trabalhos, Norton Ramos Mancio, Carlos Alberto Bettio, Rodrigo Petersen, Fabiano Ávila Cerolli, Laura Pacheco.

A Ver.^a Cláudia Araújo, proponente desta homenagem, está com a palavra em Comunicações.

VEREADORA CLÁUDIA ARAÚJO (PSD): Presidente, vou iniciar e, no decorrer da minha fala, colocaremos as imagens para que todos possam ver, apesar de todos já conhecerem o trabalho da Seleção do Bem 8, mas queria que todos pudessem ter acesso às imagens que seriam bem interessantes.

PRESIDENTE MÁRCIO BINS ELY (PDT): Tenho certeza de que o diretor vai resolver em seguida. Obrigado pela sua compreensão, vereadora.

VEREADORA CLÁUDIA ARAÚJO (PSD): Presidente Márcio Bins Ely, colegas vereadores, vereadoras, Seleção do Bem 8, sejam bem-vindos, bem como todos que nos assistem hoje aqui, nosso querido Dunga, Lauro, todos nossos colaboradores e participantes da seleção. Carlos Caetano Bledorn Verri, nosso sempre capitão da Seleção Brasileira de Futebol, mais conhecido como Dunga, nascido em Ijuí, no Rio Grande do Sul, em 31 de outubro de 1963, sempre foi uma grande liderança, dentro e fora do campo. Quem não lembra das cobranças que ele fazia em campo, junto aos colegas, sempre pedindo o melhor de cada um, para que, juntos, chegassem a um resultado promissor para o time, cobrava responsabilidade, comprometimento e dedicação. E não é diferente hoje, quando incorporou uma seleção com um fim diferente daquela, mas que tem como finalidade resolver muitas histórias, realizar sonhos, minimizar tristezas e ampliar elos do bem. Dunga já trabalhava no social, pois tem o Instituto Dunga, em parceria com a ACM, que atua na promoção social de crianças, adolescentes, famílias e idosos, através do esporte educacional, em que tem vários projetos, como o Instituto Esporte Club Cidadão, que tem como objetivo o resgate da cidadania de crianças, adolescentes e idosos em situação de risco social na Restinga, oferece reforço escolar, aulas de informática, oficinas de arte, culinária e outros cursos profissionalizantes. Acostumado a liderar jogadores, dentro e fora do campo, Dunga não se entregou quando a pandemia chegou; inquieto e incomodado com as diferenças sociais, quando a pandemia chegou, numa conversa com filha Gabriela Verri surgiu uma ideia que traria a vontade de fazer ainda mais – a Seleção do Bem 8 surgiu na pandemia. Enquanto todo mundo estava fazendo o desafio do papel higiênico, de dar balãozinho, minha filha falou, diz ele: "Vocês já têm um trabalho social aqui, por que não usam isso para ajudar as pessoas necessitadas, na pandemia?" Aí, num jantar realizado todas as quintas-feiras, no grupo do futebol, lá no Jardim Verde, a ideia foi se aprimorando, e as ações foram surgindo naturalmente, contou o também capitão da Seleção do Bem 8. (Projeção de imagens.) A partir daí, amigos e parceiros voluntários foram se unindo ao capitão, formando este grande time campeão que hoje aqui se apresenta, que ajuda a tantos, ajuda comunidades, ajuda creches, escolas, geriatrias, e muitos mais, fazem ações, como quentinhas para moradores de rua, distribuem cestas básicas nas comunidades mais necessitadas, valorizam profissionais na saúde, com lanches nos hospitais, fazem entrega de hortifrúti mensalmente a instituições, realizam campanhas de doação de sangue, do Dia da Criança, de Natal, são parceiros para melhorias de praças, reconstrução de casas, bem como tantas outras boas ações. Recentemente, Sistema Fecomércio-RS/Sesc/Senac, junto com o Instituto Dunga de

Desenvolvimento do Cidadão e Seleção do Bem 8, assinaram uma edição de campanha Futebol Tá na Mesa – Seja um doador campeão! – em que 10 quilos de alimento davam direito a um cupom para concorrer a peças exclusivas e autografadas por craques do futebol brasileiro e mundial. A campanha aconteceu em julho, e toda arrecadação foi entregue a instituições sociais gaúchas, por meio do Mesa Brasil Sesc e da Seleção do Bem 8. Na primeira edição foram arrecadadas 31,6 toneladas de alimentos, que beneficiaram mais de 7.200 pessoas, nas cidades de Ijuí, Cruz Alta, Santa Rosa, Santo Ângelo e São Luiz Gonzaga. Atos como este, num momento tão delicado como a pandemia, fazem a diferença na vida de milhares de famílias. Esta seleção é tão especial que sua missão é lutar contra fome e a miséria - são milhares de ações sociais nos últimos anos, deste capitão, e muitas com a seleção que, para mim, é ouro, desde o início da pandemia. A seleção conta com muitas ações de grandes craques, como dos amigos, Tinga, D' Alessandro, e outros jogadores, que também vêm se unindo nestas ações, tem como seus apoiadores e patrocinadores, colaboradores, atletas, empresários, artistas, também temos como exemplo, o Sr. Sidney Oliveira, que é um grande parceiro da seleção, a Ceasa, e tantos outros.

Vereador Cassiá Carpes (PP): V. Exa. permite um aparte? (Assentimento da oradora.) Quero saudá-la, Ver.^a Cláudia e dar os parabéns pela homenagem ao Instituto Dunga. O Dunga sempre foi, para nós, uma referência, o Dunga sempre foi um exemplo, como atleta, como treinador, como cidadão. Quero parabenizar, Dunga, todos teus companheiros dessa seleção. Acho que o nome vem bem a calhar naquilo que tu foste, um homem de seleção, selecionando os amigos, selecionando o futebol, e a sociedade, dando qualidade. Meus parabéns, conte com essa Câmara, a iniciativa da Ver.^a Cláudia é praticamente a iniciativa de todos vereadores, que vêm, neste momento, junto contigo, comemorar, porque é muito difícil fazer esse tipo de instituto, e ter o acompanhamento da sociedade, ainda mais num momento de crise como esse, mas tu caminhasse em direção à sociedade, em direção aos mais pobres, em direção aos mais necessitados, e é neste sentido que nós, mais uma vez... Tu já deixaste um legado muito grande, belíssimo, no esporte, especificamente no futebol. E agora vais deixar teu legado de um trabalho comunitário, de um trabalho social, que é muito importante para a nossa capital. Parabéns do teu amigo Cassiá, que te acompanhou e te acompanha, que teve o privilégio de também participar, junto contigo, numa atividade tão honrosa, como foi o futebol. Um grande abraço, conte conosco aqui na Câmara. Parabéns a todos, obrigado.

Vereadora Lourdes Sprenger (MDB): V. Exa. permite um aparte? (Assentimento da oradora.) Meus cumprimentos a nossa colega Cláudia por esta proposição, cumprimento o Dunga, Alcindo e Lauro, que hoje fazem parte da nossa Mesa, destacando esse trabalho – muitas vezes as pessoas se tornam públicas, com grande divulgação nacional e internacional, e não fazem um trabalho como este, não é Dunga – você coordena o instituto, agora a Seleção do Bem. Desde a pandemia acompanhei as ações que levavam teu nome, inclusive aqui no Beira-Rio, e para nós,

aqui da Câmara Municipal, dar visibilidade, Ver.^a Cláudia, é muito importante para que a sociedade também saiba, não só por um dos núcleos, mas por toda essa nossa comunicação que temos aqui, pelo *site*, pela TVCâmara, de todas essas ações positivas do ex-jogador, ex-treinador, conhecidíssimo, que deu muitas alegrias para os brasileiros. Parabéns a todos!

VEREADORA CLÁUDIA ARAÚJO (PSD): Obrigada, Ver.^a Lourdes.

Vereador Hamilton Sossmeier (PTB): V. Exa. permite um aparte? (Assentimento da oradora.) Obrigada, Ver.^a Cláudia. Na pessoa do Dunga, do Alcindo Dedavid, do Lauro Pacheco, nós queremos, aqui, agradecer pelo trabalho de vocês; para nós é um privilégio poder homenagear o Instituto Dunga, a Seleção do Bem. Em meu nome, em nome do Ver. Giovane Byl, da Ver.^a Tanise Sabino, nós queremos parabenizar todo o trabalho, sabendo que isso é uma missão, que o maior prêmio é a alegria da alma de poder servir, de poder ajudar pessoas que, muitas vezes, não têm de onde tirar, mas há pessoas, que são os anjos que Deus levanta, para cuidar de pessoas que precisam. Parabéns, muito obrigado, Ver.^a Cláudia, por esta justa homenagem.

VEREADORA CLÁUDIA ARAÚJO (PSD): Obrigada, Ver. Hamilton.

Vereador Jonas Reis (PT): V. Exa. permite um aparte? (Assentimento da oradora.) Quero parabenizar a iniciativa da Ver.^a Cláudia, ao Dunga e a todas e todos que participam desse esplendoroso projeto. Essas iniciativas devem ser saudadas, e nós, do Partido dos Trabalhadores, Ver. Oliboni, Ver. Leonel Radde, Ver.^a Laura Sito, ficamos muito orgulhosos de tê-lo nessas fileiras da Porto Alegre do Rio Grande do Sul, combatendo as injustiças, muitas vezes assumindo a ausência do Estado; o Estado, muitas vezes, recolhe muito imposto e não garante, de fato, o bem-estar de toda a cidadania; por isso o papel da Seleção do Bem é tão importante nesses tempos de dificuldades, inclusive econômicas. Parabéns, vida longa a você, a todos envolvidos e ao projeto. Obrigado.

VEREADORA CLÁUDIA ARAÚJO (PSD): Obrigada, Ver. Jonas

Vereador Gilson Padeiro (PSDB): V. Exa. permite um aparte? (Assentimento da oradora.) Cláudia, parabéns pela homenagem. Eu quero fazer uma saudação especial à Seleção do Bem, ao amigo Delton Rosa, que está lá na galeria, ao Alcindo, que conheço de longa data, do tempo de comércio, ao Lauro; Dunga, parabéns pelo trabalho, o capitão do tetra também está fazendo bonito aqui fora. Eu, às vezes, recebo algumas ligações dizendo que tu estiveste no Lami, estiveste no Chapéu do Sol, lá no Beco do Buda, o pessoal fica muito contente, vendo uma referência do esporte, um exemplo de pessoa, chegando lá na comunidade, trazendo, às vezes, para quem não tem nada, dignidade, uma ajuda, um encaminhamento, de repente uma alimentação – é isso aí, parabéns pela tua atitude, pelo teu exemplo, continue fazendo isso aí! Um grande

abraço da bancada do PSDB, do Ver. Gilson Padeiro, Moisés Barboza, Ramiro Rosário e Kaká D 'Ávila. Um grande abraço a todos.

VEREADORA CLÁUDIA ARAÚJO (PSD): Obrigada, Ver. Gilson.

Vereadora Mônica Leal (PP): V. Exa. permite um aparte? (Assentimento da oradora.) Primeiro, parabéns, Ver.^a Cláudia, justa e merecida homenagem. Quero cumprimentar aqui o capitão Dunga, o Alcindo, o Lauro, vereador que está no comando, Idenir Cecchim. Eu pesquisei sobre a tua vida porque sou filha professor de educação física e aprendi, na minha casa, desde cedo, com a atuação do meu pai no Exército, na escola de polícia, também como professor da Brigada, que o esporte é fundamental na vida das pessoas porque ele afasta da criminalidade, ele tem um grande poder de despertar para vocações para o lado bom. Então, é uma via de afastamento da violência e da criminalidade, é uma forma de despertar nele, inclusive, o gosto pelas atividades físicas, visando à saúde, quanto aos seus talentos e habilidades, bem como os direcionando para projetos futuros, como jogadores de futebol profissionais. Mas o que me chamou muito a atenção, isso que não sou uma fiel ouvinte de programas de futebol... Eu sempre digo: eu não escuto programas de rádio, eu escuto jornalistas, comunicadores. E certa vez escutei o Pedro Ernesto Denardin fazer uma entrevista contigo, Dunga, e ele usou uma frase: "Dunga, o rei da solidariedade." Essa matéria está na Zero Hora, impressa, no dia 23 de julho de 2020, e te perguntaram por que tu eras o rei da solidariedade? A tua resposta foi – isso me marcou muito – "A vida me deu muito, me tornou uma pessoa conhecida no mundo inteiro, tenho que ajudar as pessoas, e é o que eu faço." Pois agora vou te dizer que, no Exército, tem um provérbio que eu gosto muito: "As palavras encantam, e o exemplo arrasta." Parabéns, Dunga, muito obrigada, em nome de todas as crianças, de todos os porto-alegrenses, que é a minha aldeia, onde legislo, pelo teu exemplo, pela tua dedicação, pela tua generosidade, por ser o rei da solidariedade. Obrigada, capitão, obrigada, Cláudia.

VEREADORA CLÁUDIA ARAÚJO (PSD): Obrigada, Ver. Mônica.

Vereadora Comandante Nádia (DEM): V. Exa. permite um aparte? (Assentimento da oradora.) Primeiramente, parabéns, Ver.^a Cláudia, parabéns por esta fazendo esta justa e merecida homenagem à Seleção do Bem, aqui em nome do Dunga, do Alcindo, do Lauro, de toda essa equipe que está de amarelo; amarelo é a cor da esperança. E é isso que nós vemos em vocês, a esperança de trazer dias melhores para as pessoas, crianças, adolescentes, famílias inteiras, que, por si só, muitas vezes pouco tem ou nada tem. E, com a pandemia, muitos que estavam empregados acabaram perdendo os seus empregos, muitos tiveram os seus salários diminutos. O importante é isto: dar soluções para os problemas. Chega das pessoas estarem criticando, reclamando, sem nada fazer. Colocar a mão na massa e fazer a diferença é o que nós precisamos em Porto Alegre. E nós vemos que a Seleção do Bem está mostrando, através do seu capitão Dunga, o capitão do Tetra, que a humildade e o trabalho fazem a

diferença para todas as pessoas. Em Porto Alegre, nós estamos dando *show* de bola. Vocês estão de parabéns. Vida longa à Seleção do Bem, nosso Presidente Idenir Cecchim, que aqui está nos presidindo nesta tarde, e que nós possamos ver outras seleções, seleções de pessoas que não reclamam, mas que fazem a diferença. Chega de mimimi, não é, Cláudia? Vamos botar a mão na massa, tem muita gente precisando, e Porto Alegre é referência para todo o Estado do Rio Grande do Sul. Parabéns a vocês que fazem o que tem que ser feito. Vida longa à Seleção do Bem.

VEREADORA CLÁUDIA ARAÚJO (PSD): Obrigada, Ver.^a Comandante Nádia.

Vereadora Karen Santos (PSOL): V. Exa. permite um aparte? (Assentimento da oradora.) Quero saudar, primeiramente, a Ver.^a Cláudia Araújo pela iniciativa, por esse compromisso. Onde eu caminho, eu vejo as sementes que tu vens plantando no sentido da assistência, da filantropia e desse acolhimento, no momento em que a gente vê o desmonte do Estado se expressando em mais fome, em mais desemprego, em mais situação de rua. Então, são dois lados de uma moeda que eu acho que é importante, sim, abrir esse debate porque as iniciativas da organização da sociedade civil são sempre muito bem-vindas, mas quem está lá na ponta sabe que, com o aumento da crise econômica, social, política de perspectiva, a demanda está cada vez maior. Então, é importante também, junto com essa iniciativa, de saudar vocês que estão cumprindo um papel importantíssimo. Eu falo também enquanto Filhos de Maria, da parada 13, da Lomba do Pinheiro, presidente Maurício, eu vejo o trabalho que vocês executaram na nossa comunidade da Lomba, isso é lindo, é grandioso, e ao mesmo tempo, me preocupa qual é a continuidade que a gente consegue pautar para o Município da necessidade de ter CRAS, de ter Cress, de ter política de alimentação, de segurança alimentar, porque a nossa boa ajuda tem um teto, e eu acho que a dignidade de ter trabalho, de não precisar de governo nenhum para sobreviver, de nenhum tipo de filantropia é a nossa estratégia, que a galera tenha trabalho, tenha condições de se financiar, de consumir, de produzir. Eu acho que esse é o projeto a médio prazo que a gente defende, mas o papel que vocês estão cumprindo hoje na sociedade é maravilhoso, então saúdo novamente essa iniciativa.

VEREADORA CLÁUDIA ARAÚJO (PSD): Obrigada, Ver.^a Karen Santos.

Vereador Felipe Camozzato (NOVO): V. Exa. permite um aparte? (Assentimento da oradora.) Primeiro, quero cumprimentar a Ver.^a Cláudia pela iniciativa, é um prazer estar recebendo não só o capitão Dunga, como também todos os voluntários da Seleção do Bem, do Instituto. Eu lembro, Dunga, vou falar na tua pessoa, quando eu era criança, eu cresci ali em Ipanema divisa com Guarujá, e, vira e mexe, tu estavas ali no Tapete Verde, e eu lembro que tu aparecias ali no futebol, ou, por vezes, passando quando a gurizada estava jogando bola, e a gente sempre teve uma referência,

uma inspiração muito grande em ti não só pelo que tu fizeste dentro de campo, mas como também por todas as tuas atitudes fora de campo. Eu sei que é da tua personalidade não apenas estender a mão, mas também se preocupar com que as pessoas possam ascender e tocar a sua vida para frente, isso é uma coisa que eu acredito muito. Na condição de criança que te viu naquela época de infância, como também te acompanhou, como colorado, o que tu fizeste pelo Inter, eu poderia te agradecer pelo jogador que tu foste, mas muito mais grandioso é que tu vens fazer após a tua carreira, com todos esses bons exemplos, as atitudes e essa solidariedade. Como cidadão, eu fico muito agradecido e inspirado. Nós temos as nossas iniciativas, na bancada do NOVO, eu e a Ver.^a Mari Pimentel, tem as instituições que a gente ajuda, mas é sempre muito inspirador ver esse exemplo que tu dás, junto com todos os voluntários da Seleção do Bem, que se engajam no Instituto, é muito gratificante ver uma comunidade engajada. Que bom que Porto Alegre tem um exemplo tão grandioso que nem vocês para contribuir com a nossa cidade. Eu agradeço, e, Ver.^a Cláudia, parabéns pela iniciativa, é muito bom a Casa receber pessoas que merecem tanto o nosso agradecimento.

VEREADORA CLÁUDIA ARAÚJO (PSD): Obrigada, Ver. Felipe Camozzato.

Vereadora Daiana Santos (PCdoB): V. Exa. permite um aparte? (Assentimento da oradora.) Ver.^a Cláudia Araújo, parablenzo-a pela exposição de um tema tão necessário e relevante num momento como este, principalmente. Em teu nome, Dunga, saúdo a todos aqueles que se somam a ti nessa iniciativa, que é fundamental, que certamente faz a diferença nas bases. Lembrando e ressaltando sempre que esse é um trabalho que, neste período da pandemia, trouxe e evidenciou que o poder público se distancia por vezes, mas que as iniciativas da sociedade civil vêm se somando e brilhantemente vêm dando conta. Óbvio, isso não retira a responsabilidade do poder público que precisa estar atento. Eu acredito fortemente nessa potência das pessoas que lutam pelo bem. E acho que é de muita valia, Cláudia, fazer essa referência. Mas, ainda assim, aproveito para fazer essa pequena crítica porque é necessária. Espero que até o final desta gestão, Dunga, o Município seja o que tu foste no Tetra: um capitão valoroso e que guiou fortemente para que a gente tivesse as vitórias, essas que nós esperamos enquanto população aqui no Município de Porto Alegre. Obrigada.

VEREADORA CLÁUDIA ARAÚJO (PSD): Obrigada, Ver.^a Daiana Santos. Bem, o motivo desta homenagem é a identificação. Sei que o quanto é difícil fazer o bem sem olhar a quem, faço isso há 11 anos e a luta não tem fim. Orgulha-me saber que um ídolo que poderia estar simplesmente olhando pela janela do seu quarto a vida desigual acontecer lá fora e dizer: “Isso não me importa”. Pensar com o coração e fazer da necessidade do outro a forma de usar a sua imagem para o bem e para minimizar diferenças, saciar a fome de muitos e acolher sem questionar. Como se não bastasse, ainda mobilizar um time de tantos outros parceiros que tem as suas vidas e profissões, ou seja, não precisariam estar se doando, ver que a união de todos muda

futuros e realidades. Frase do Dunga: “Nós não somos felizes sozinhos, porque não adianta eu ser feliz e olhara pela janela e ver as pessoas não terem comida, sem casa, sem escolas, sem banheiro, desse jeito não tem como ser feliz”. Bem, eu sei que tudo que fazes é de coração e por amor ao próximo. Então, só posso aqui agradecer em meu nome e em nome de todos os meus colegas vereadores e vereadoras por você existir e se importar com o próximo e por ter parceiros incansáveis como os que hoje estão aqui. Parabéns Seleção do Bem 8 aqui representada por Lauro Pacheco, Tatiane Cerolli, Fabiano Ávila Cerolli, Rodrigo Petersen, Ana Maria Beck Petersen, Cristiane Lapuente. Alcindo Dedavid – para mim, ele é o Minga –, o Dunga, Carlos Alberto Bettio, Fabiana Vincenzi, Rafaella Vincenzi Bettio, Nortan Ramos Mancio, Cleci Demski Mancio, Delton Rosa e o Tinga, que não pode estar aqui, mas que é um grande parceiro dessa Seleção, e tanto outros que fazem parte da Seleção do Bem, junto com o nosso querido capitão Dunga. Parabéns, Dunga, nosso eterno capitão. Vida longa à Seleção do Bem.

Vereador Aírto Ferronato (PSB): V. Exa. permite um aparte? (Assentimento da oradora.) Eu não poderia de deixar de me manifestar em meu nome, em nome do meu partido. Quero cumprimentar a todos e todas, especialmente a Ver.^a Cláudia Araújo por esta bela e apropriada homenagem. Quero dizer que os gaúchos, brasileiros, mas nós essencialmente, porto-alegrenses, temos no Dunga uma expressão da capacidade de atleta, do grande desempenho enquanto atleta, mas da sua belíssima manifestação e ação com relação ao seu Instituto Dunga, e trago um abraço para ti e para Seleção do Bem. Quero dizer que esta é uma bela homenagem que Porto Alegre presta a esse ilustre filho lá de Ijuí, mas também, de tabela, filho daqui de Porto Alegre. Um abraço a todos, parabéns Dunga, parabéns a todos que estão contigo, e cumprimentos pelo que tu representas e que tu fazes pelos nossos mais necessitados aqui da cidade. Um abraço, obrigado.

VEREADORA CLÁUDIA ARAÚJO (PSD): Obrigada, Ver. Aírto Ferronato.

(Não revisado pela oradora.)

(O Ver. Márcio Bins Ely reassume a presidência dos trabalhos.)

PRESIDENTE MÁRCIO BINS ELY (PDT): Convido o homenageado, Dunga, para fazer o uso da palavra. A tribuna é sua.

SR. CARLOS CAETANO BLESDORN VERRI (Dunga): Boa tarde Presidente Márcio e demais vereadores e vereadoras, Ver.^a Cláudia Araújo, demais senhores e senhoras que aqui estão presentes. Eu acho que a Cláudia falou sobre algumas coisas que nós realizamos. Gostaria de salientar aqui que o meu Instituto está há mais de 20 anos, eu já faço trabalho social com o meu grupo desde 1993, começamos com o Taffarel no Hospital de Câncer Infantil, depois, ajudamos os diabéticos, creches

em Canoas, Síndrome de Down na Restinga, a Entidade Rita Yasmin. Bom, na pandemia, a minha filha me deu a ideia de nós fazermos a Seleção do Bem, eu trouxe a ideia para o grupo do Jardim Verde, onde a gente tem um futebol e jantas nas quintas-feiras, em dois segundos já estava montada a Seleção e começamos a trabalhar. Algumas das nossas ações já vem há mais de 15, 20 anos, com os fornecedores da Ceasa, que nos fornecem, alguns fornecedores da Agas, que são os supermercados, os empresários, que mesmo neste momento de crise... E eu acho que tem algumas coisas na vida que a gente tem que ter gratidão e lembrar aqueles que nos doam. Então, mesmo neste momento de pandemia, muitos empresários nos procuraram, nos doaram, continuam nos doando. Muitos empresários há mais de 10 anos contribuem com o Instituto Dunga para fazer essas ações. O que posso dizer para vocês é que a vida é um ensinamento, que por mais que nós achamos que temos o bem material e econômico, a gente é feliz, a gente sabe tudo, muito pelo contrário, está aqui os meus parceiros da Seleção do Bem, a gente tem aprendido e muito com aquelas pessoas que estão na rua, porque eles não são moradores de rua, por algum momento, por algum desafio, que não cabe a nós julgar ninguém, eles estão nessa situação, e nós temos que, de alguma forma, estender a mão e buscar essas pessoas, trazendo eles para a vida, entre aspas, normal. Eu vou contar algumas histórias para vocês entenderem, quando nós fomos fazer o café da manhã, algumas pessoas não queriam que essas pessoas sentassem na mesa para comer, eles falaram para nós: “Não, eles estão acostumados, dá que eles vão comer na rua”. A nossa ideia da Seleção do Bem não é essa, achamos que eles têm que ter dignidade, se eu me propus a me acordar às 6h da manhã para fazer café, porque nós que fazemos tudo, não deletamos nada para ninguém, o nosso grupo ali da Seleção, todos colocam a mão na massa. Nós queremos colocar eles à mesa, queremos conversar com eles, queremos dar café quente, porque não adianta trazer ali e não dar café quente, eu gostaria de ser tratado assim, nós gostaríamos de ser tratados assim, então, nós temos que tratar as pessoas da mesma forma. Colocamos eles à mesa, conversamos com essas pessoas, sim, é importante comer, mas há muitas pessoas que precisam falar com alguém, precisam dialogar com alguém, e, quando nós começamos a fazer esse trabalho, sentimos muito isso. A Seleção do Bem já distribuiu mais de 370 toneladas de alimentos. A forma de também nós distribuímos... Nós trabalhamos com líderes comunitários, trabalhamos com professores, porque eu acho que uma das grandes soluções que nós temos é a gente trabalhar mais com os professores, porque eles estão diretamente ligados com os problemas das famílias. Então, se nós fizermos um cadastro em cada região, em cada escola, qual a população daquela região, quais os problemas que essa região tem, de escola, de luz, de estrada, de benefícios, o que tem que ser feito para essas pessoas. A gente tem uma grande professora, a Adriana, que trabalha conosco, que ela traz todas as informações. E eu falo sempre gratidão. Neste momento de pandemia, eu ouvia muitas pessoas falarem "Ah! Não saia de casa, entre no computador, ligue o telefone, ligue isso", mas nós perguntamos se as pessoas têm telefone, nós perguntamos se sabem lidar com telefone, sabem lidar com computador? A gente perguntou isso? Não. Essa professora ficava, ela e as demais companheiras, até 10, 11 horas, ensinando as crianças a como entrar no celular. E aí vai um outro detalhe,

mas será que ela tem a internet para acessar? Essa professora imprimia o material e ia de porta em porta levar para as crianças. Assim era com a alimentação, frutas, verduras, ela se preocupava com as crianças. E a gente começou a aprender muito com essa professora, quais as necessidades da comunidade, de que forma a gente pode atender essas comunidades, porque é muito fácil falar, mas as ações são muito mais eficazes. O meu Instituto tem mais de 20 anos, eu nunca gostei de divulgar, eu não gostava de divulgar, não gostava de fazer, mas o nosso grupo dizia que tinha que divulgar. Recebemos algumas críticas, e as críticas a gente tem que ouvir, uma das críticas que ouvia eram as mesmas frases montadas, o que uma mão dá a outra não tem que olhar. Também concordo, mas não é para aquela mão ver, é para aquela que está com a mão no bolso criticando e falando o que tem que ser feito. Essa é que tem que tirar a mão do bolso e ir atrás e fazer acontecer. Todos nós podemos ajudar as pessoas, e um dos refrãos da nossa Seleção do Bem é cada um com a sua arte transformando a vida de outras pessoas. A Seleção do Bem, para vocês entenderem como é muito legal, muitos que estão aqui agora, os pais deles já faziam ação conosco, e hoje estão os filhos. Eu acredito muito na educação, e temos que introduzir nas nossas escolas o voluntariado como uma coisa natural, normal, não pode só em pandemia, não pode só em acidente a gente ter o voluntariado. O voluntariado não é só dar dinheiro, não é só dar comida, é dar atenção. Pode perguntar ao nosso grupo, a gente vai nos asilos, às vezes, as pessoas não têm com quem falar, por uma questão, não vamos aqui julgar a família, se pode ir, se não pode, tem que trabalhar, e a gente tem que tentar ajudar. Uma das coisas que a Seleção do Bem tenta captar é informação, às vezes, a gente julga as pessoas pela informação que temos, eu quero saber se a pessoa lá do bairro tem a mesma informação nossa. Vou contar mais uma historinha para exemplificar. A gente foi na Tuca fazer uma distribuição e começamos a falar para as famílias: no Gasômetro vai ter um campo de futebol, vai ter *skate*. E a criança perguntou para a mãe onde ficava o Gasômetro? Sabem qual a explicação da mãe? Lá onde tem um monte de água. Então a informação nossa não é a mesma do outro, não podemos julgar, a gente tem que aproximar mais essas pessoas da vila, muitos não vêm até o Centro, muitos não sabem, a gente tem que trazer a informação. Recentemente tive uma conversa com um amigo sobre o Menor Aprendiz, ele não tinha informação, e a família não tem emprego. Então esse tipo de informação, nós temos que fazer chegar a essas pessoas nos bairros, conversar com essas pessoas, dialogar com essas pessoas. Não é só questão da alimentação, da educação, tem a questão de saúde. Um amigo do Lauro teve um enfarte, foi para o hospital, não sabia quando seria operado, a pandemia, etc. Então, a Seleção do Bem tenta aproximar cada um com a sua arte, transformando. A gente conhece médicos, a gente conhece dentistas. A gente tem que passar para a população que cada um pode doar uma hora por dia, uma hora por semana, uma hora por mês para ajudar as pessoas a transformarem a sua vida. Como a Claudia falou, a vida me deu tanto, o futebol me deu tanto, a sociedade me deu tanto, é uma forma de nós, da Seleção do Bem, retribuímos, a maioria aqui é empresário, para a sociedade um pouco daquilo que as pessoas fizeram para nós. Também tenho certeza que alguém ajudou vocês para chegar aqui ou na sua profissão. É uma forma de a gente ajudar outras pessoas, criar

oportunidades, a forma que a gente faz o nosso trabalho, a gente vai nas comunidades, nós temos tudo catalogado, quando vocês quiserem olhar, quem nos doa, para quem a gente dá, as entidades dão recibos, a gente só entrega em mãos também, a gente não delega para ninguém, sempre tem alguém da Seleção do Bem. Quando é para as entidades, a gente vai com recibo; quando é pessoa física, a pessoa tem que vir com um documento para receber; se ela não puder vir, tem que nos avisar antes. Por que isso? É educacional, não é assistencialismo. A gente pergunta sempre quantas pessoas vocês têm? Tem 50, 70, 80. Tem 80, nós temos registrados 70. Vamos lá e olhamos, se realmente necessita, nós levamos as outras dez, mas queremos sempre ter um parâmetro. Algumas situações são até engraçadas. A gente estava com o Lauro, fomos fazer uma doação, e umas pessoas não vieram buscar, aí o pastor falou: "sabe o que é Dunga, é que estava muito frio". Como assim está muito frio? Ele respondeu: "Está muito frio". Eu disse: estou fazendo o quê aqui? O que estamos fazendo aqui? Ele está com frio, hoje viemos matar as duas: o frio e a fome, porque estávamos levando coberta. Então é educacional, não pode a pessoa ficar sentada e você ir buscar. A vida, o ensinamento, a gente vai aprendendo. Em alguns momentos, a gente só dava a cesta básica, veio uma outra ideia e falamos: vamos dar a cesta básica, mas o que tu fazes? Respondiam: sou pintor, sou mecânico, sou eletricitista. *O.k*, vais dar uma hora de trabalho para um asilo, vais lá limpar o asilo, ajudar a limpar a escola. É outra coisa que a gente tem que começar a repensar, tenho certeza. Cassiá, na nossa época, era com muito orgulho que íamos limpar a escola, recolher o lixo. A gente só esperar do governo, do Estado, só esperar do Município, eles têm a sua parte, mas nós temos que fazer a nossa também. Quem tem que cuidar a escola são os pais, os pais têm que colaborar para que a escola se mantenha. Só esperar que os outros façam, só esperar que os outros realizem, as coisas não vão andar. Tudo que a gente ganha de mão beijada não dá valor. Se um pai ajudar a manter a escola, o filho também vai ajudar a manter a escola, se nós conseguirmos a cooperação de todos para limpar uma praça, os moradores vão continuar mantendo a limpeza da praça. Eu acho que a nossa sociedade está muito acomodada, está amortizada, em todos os setores. A gente limpou, com a Prefeitura, a Cai-Cai, a Cláudia esteve conosco, limpamos a praça, os moradores nos falaram: "nunca esteve tão limpa a nossa praça". A gente pintou o colégio, nunca esteve tão limpo. O Celopax, que é um grafiteiro, fez um trabalho fantástico na escola, os pais falavam: "Bah! Nunca ninguém fez nada pela nossa escola, nunca ninguém pintou". Botamos as floreiras na rua. São ideias que a gente tem que ir refazendo. Outra coisa, tem que puxar os jovens. Dentro da Seleção do Bem hoje tem a Laurinha, tem a filha do Chico, elas também trabalham. Sabem quem fez os sacos de dormir para os moradores de rua? De quem foi a ideia? A Laurinha chegou um dia e falou para o pai como os moradores iam ficar com aquele frio que estava fazendo, sem cobertas? Tem um amigo que faz outdoor, nós pegamos os usados que iam para o lixo, cortamos o molde de saco de dormir, costuramos, as meninas pintaram, botaram frases de incentivo, e fomos doar. A gente vai aprendendo, a gente deu para os moradores o saco fechado, aí falaram que tinha problema de os caras botarem fogo, então disseram para deixar um lado aberto para poderem sair. São ideias que a gente vai criando, fizemos hambúrguer, fizemos

comida, algumas casas que pegaram fogo, nós demos o material, o pessoal fez mutirão, outras, ajudamos a construir, tem coisas que vão se encaixando e ajudando. A casa de uma senhora de 84 anos, com uma filha autista, pegou fogo no Lami. Ela não tem ninguém na vida, só tem dois, três amigos, fomos lá, passou um senhor e pediu para tirar foto, concordamos. Perguntou o que estávamos fazendo lá, perdidos? Respondi que pegou fogo a casa da senhora. Ele disse que era pedreiro, só ia trabalhar no mês que vem, se tivesse material, ajudaria. Então, as coisas vão se encaixando, sempre com o coração aberto, sem julgar porque, às vezes, a gente julga. Com morador de rua é uma coisa fantástica, eles param, muitos contam a minha história mais do que sei porque leem no jornal. Tem uma outra história legal demais, a gente fez o saco de dormir e doou. A gente passa depois para ver se estão com o saco ou não, o que fizeram. Alguns vendem, outros não, nós fizemos a nossa parte. Num dia de chuva, estávamos com o Lauro, o Lauro tem uma camionete preta, quando passamos, eles acharam que era a Polícia Civil, ficaram apavorados. Aí vimos o saco rasgado, descemos, fomos falar com ele. Chegamos e falamos que tínhamos dado o saco e que ele havia rasgado. Ele respondeu: "Dunga, meu amigo estava na chuva, tive que dar um pedaço para ele". Eles são solidários. A gente aprende muito mais. Uma das coisas que é legal, a gente tem que todo dia, de manhã, agradecer, ter gratidão, porque a gente não sabe nem um milésimo do que as pessoas passam na vida. Nesta pandemia, vimos muitas famílias morando na rua. É tudo ensinamento. Às vezes, a gente chega num bairro, vê uma casinha boa, um carro bom, e a gente pensa, mas o cara está pedindo cesta básica. Vamos conversar, trocar ideia e ficamos sabendo que eram autônomos, que tinham uma vida regrada e, de um momento para outro, perderam. Uma das nossas maiores preocupações é justamente isso, pais de família que eram autônomos perderam emprego, perderam tudo, como ele chega em casa hoje? Quando eles vêm receber a cesta básica, eles baixam a cabeça porque têm vergonha, porque eles são trabalhadores, acostumados a trabalhar, então eles se sentem mal. Por isso criamos a ideia de trocar, damos a cesta básica, e ele dá o seu trabalho em troca, faz alguma coisa. Temos passado em diversos lugares, tenho origem alemã e italiana, e as coisas tem que ser assim, e isso está me ajudando, não digo amolecer o meu coração, mas ver o mundo diferente. Fizemos chocolate para dar para as crianças, de repente, vem uma senhora de 78 anos e disse que queria também. Olhei para ela e pensei o chocolate é para as crianças, aí disseram para dar. Dei. É outra realidade, eles não comem doce, não são só as crianças que não comem doce, o idoso também não come doce. A Seleção do Bem, há mais de 20 anos, a gente faz um chá dançante com os idosos para conversar, dançar, para distrair, muitos dos idosos só descem do quarto quando a gente faz o chá dançante. Para concluir, quero agradecer a Ver.^a Cláudia Araújo por esta homenagem à Seleção do Bem, e dizer a todos que estamos à disposição da sociedade de Porto Alegre e de vocês para poder ajudar e transformar a vida das pessoas e dar uma oportunidade para todos. Muito obrigado. (Palmas.)

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE MÁRCIO BINS ELY (PDT): Mais uma vez, agradecemos todas as bancadas e os vereadores que se manifestaram, em especial, a Ver.^a Cláudia Araújo. Quero cumprimentar o nosso capitão, pela emoção, pela empolgação, não é, Dunga, das tuas palavras, a gente percebe o amor que tu colocas no que tu fazes. E se a palavra convence, o exemplo arrasta, tu és o exemplo. A gente sabe que ninguém faz nada sozinho, por isso que fiz questão de nominar um por um dos teus colaboradores, todo o time que te acompanha, nas pessoas dos Dedavid e do Lauro, que são os integrantes da Mesa. Cumprimento, mais uma vez, a todos, porque a gente sabe que o esforço é coletivo, mas que realmente o nosso capitão tem nos liderado e não são só essas entidades que tu mencionaste, Dunga, falaste aí na criança com diabetes, a gente sabe do trabalho que tu fazes com o Padre Ceron, com a criança excepcional no Lar Santo Antônio, todas as outras entidades que a gente vê, o exemplo de dedicação, de força de vontade e coragem em fazer a diferença, fazendo o bem e estendendo a mão para quem mais precisa. Então, quando falamos a Câmara, falamos a cidade, então a gente agradece a Ver.^a Cláudia Araújo pela iniciativa e cumprimentamos, mais uma vez, todos vocês. Solicito que todos venham aqui para tirarmos uma fotografia para que possamos fazer um registro deste momento e desta homenagem. Suspendo os trabalhos por dois minutos.

(Procede-se ao registro fotográfico.)

(Suspendem-se os trabalhos às 16h2min.)

PRESIDENTE MÁRCIO BINS ELY (PDT) – às 16h08min: Estão reabertos os trabalhos.

Agradecemos à Seleção do Bem, na pessoa do nosso capitão Dunga, cumprimentando pelas inúmeras iniciativas em favor de quem mais precisa.

Dando sequência aos trabalhos do período de Comunicações, passamos agora a homenagear o transcurso dos 30 anos do Conselho Municipal da Educação, nos termos do Requerimento nº 265/21, de autoria da Ver.^a Daiana Santos. De imediato, convido a compor a Mesa dos trabalhos a Sra. Fabiane Borges Pavani, Presidente do Conselho Municipal de Educação; a Sra. Andréia Flehr e Cinthia Denise Bordini, conselheiras do Conselho Municipal de Educação. Sejam bem-vindas.

A Ver.^a Daiana Santos, proponente desta homenagem, está com a palavra em Comunicações.

VEREADORA DAIANA SANTOS (PCdoB): Boa tarde, colegas vereadores e vereadoras, em nome da Fabiane Pavani saúdo todos os conselheiros e conselheiras do CME, dizendo que é muito feliz esta oportunidade de estar aqui homenageando vocês e dando esse espaço a vocês, o nosso espaço de construção, mais do que necessário, em tempos como o nosso. O Conselho representa algo muito caro para nós na sociedade, e a gente tem visto e sentido na pele, cotidianamente, como essas políticas que permeiam a educação aqui no Município de Porto Alegre vêm sendo

atacadas. O Conselho cumpre um papel necessário. Então quero falar que essa participação na sociedade é uma conquista, não apenas na fiscalização e monitoramento da gestão pública, na aplicação dessas políticas públicas educacionais, mas sobretudo na participação e na elaboração de propostas e nas ações das diretrizes e das políticas públicas nas áreas de sua abrangência. Obviamente que ressalto aqui que este período em que vivemos, este período tão duro, enquanto nós vemos uma evasão gigantesca da comunidade escolar sofrendo com esses ataques, é essencial que nós tenhamos todo esse processo de participação da sociedade na construção dessas políticas e principalmente na efetivação delas como prioridade. Reconhecer é respeitar as dezenas de anos de luta da sociedade brasileira na superação, inclusive no período da ditadura, pela democratização deste país. Negar este momento é achar que isso é algo que não seja essencial para a participação. Ou seja, em qualquer governo é importante a valorização. É pactuar com anos de autoritarismo, perseguições e mortes que marcaram os anos da ditadura no nosso país. Os Conselhos da Educação, assim como os demais conselhos de direitos da participação social, são decorrentes dos direitos e dos deveres consagrados pela Constituição cidadã, dela deriva a legislação, e é isso que nós não podemos perder do nosso horizonte. Nós estamos falando de algo que está na Constituição, é um direito garantido. Toda essa área da educação que regula, e aí nós falamos também da LDB, é importante trazer que essa é a Lei das Diretrizes e Bases, é importantíssimo que nós tenhamos essa consciência. Ressalto novamente, tempos como este que estamos vivendo, tempos de luta e de muito retrocesso vão impactar de forma muito significativa por anos a fio, onde a gente não consegue mensurar ainda o impacto disso no processo da escolarização, principalmente nas comunidades mais vulnerabilizadas. Isso é fundamental que a gente traga aqui. Eu fico muito emocionada aqui e ressalto este momento pois, acredito que há aproximadamente um mês, nós recebemos aqui a secretária da Educação para que nós pudéssemos debater o porquê da mudança da grade curricular e foi um período desastroso, porque a gente viu, sentiu e ouviu como se articulam e como se organizam as prioridades aqui no Município. Eu fico muito tocada por isso por saber que os dados da evasão escolar falam de crianças negras, aquelas mesmas crianças que hoje a gente consegue ver nas ruas da cidade, porque se não estão nas escolas, estão nas ruas. Quando a gente fala da prioridade de todo o processo educacional, como forma de ruptura de sistemas de violência, a gente está falando justamente daquilo que promove o impacto social, socioeconômico na vida das pessoas. E, se isso não é prioridade, definitivamente, eu não sei. Esta Casa não pode corroborar com esse tipo de comportamento, e é por isso que fico emocionada em tê-las aqui e sabendo que vocês são defensores e defensoras de um processo democrático e que está na Constituição. Isso, sim, é um direito garantido. Feita a ressalva, digo que o Conselho Municipal da Educação, com os seus 30 anos de existência, tem sido o instrumento necessário para o debate da elaboração, do monitoramento e da fiscalização das políticas públicas da educação. Importante que esta Casa, com o seu papel de aprimorar e propor as políticas públicas em sua representação à população de Porto Alegre, proceda e faça com que essa representação, junto dos conselhos, nas mais

diversas áreas desta temática, seja efetiva, para que essas questões relacionadas ao estudo, à pesquisa, ao trabalho, a todas essas áreas...

Vereador Pedro Ruas (PSOL): V. Exa. permite um aparte? (Assentimento da oradora.) Muito obrigado pelo aparte, muito agradecido, em nome da nossa bancada de oposição, Ver.^a Daiana dos Santos, pela sua correta maneira de enfocar o tema e a oportunidade de fazer essa homenagem. Os 30 anos do Conselho Municipal de Educação tocam a todos nós, interessam a todos nós; mulheres e homens que têm compromisso efetivo e verdadeiro com a educação, como é o caso da Ver.^a Daiana Santos. Então, fica aqui o registro, Presidente, do nosso reconhecimento e da nossa alegria de que, nesta data, possa ter havido a iniciativa de uma vereadora como V. Exa. e a presença das senhoras aqui na Casa, nos deixando honrados e com a ideia de firmar publicamente, de novo, esse compromisso com a educação. Parabéns pelos 30 anos; parabéns, Ver.^a Daiana Santos. Obrigado.

VEREADORA DAIANA SANTOS (PCDOB): Obrigada, Ver. Ruas.

Vereadora Lourdes Sprenger (MDB): V. Exa. permite um aparte? (Assentimento da oradora.) Cumprimentar a colega Ver.^a Daiana Santos por homenagear os 30 anos do Conselho. A gente sabe que, conforme as políticas de governo, conforme os governos, eventualmente têm maior participação ou nenhuma participação, como já vimos. É bom que se fale que o Conselho Municipal de Educação foi criado pela Lei Complementar nº 248, de 23 de janeiro de 1991, e estabelece o diálogo com a sociedade local, por intermédio dos representantes das entidades. Mas eu vou tomar a liberdade, Daiana, de citar a composição, pode faltar alguma entidade, mas que todas sejam homenageadas: Acpm, Federação das Associações dos Círculos de Pais e Mestres; Associação dos Orientadores Educacionais do Rio Grande do Sul, Associação de Apoio do Fórum Municipal dos Direitos da Criança e do Adolescente; Associação dos Supervisores de Educação do Estado do Rio Grande do Sul; Associação dos Trabalhadores em Educação no Município de Porto Alegre; CPERS, Sindicato Municipal; SECRASO/RS; Senalba/RS; Sindicreches; Sinepe/RS; Sinpro/RS; Uampa; UMESPA, e parabéns a todos.

Vereador Matheus Gomes (PSOL): V. Exa. permite um aparte? (Assentimento da oradora.) Boa tarde, Ver.^a Daiana, quero te parabenizar por trazer ao plenário as representações do nosso Conselho que, neste momento em que vivemos em Porto Alegre e em nível nacional, é muito importante valorizar os instrumentos que a sociedade civil construiu e que fortalecem ambientes democráticos de formulação de políticas públicas principalmente aquelas que têm a ver com direitos sociais mais elementares, como é o caso da educação.

O Conselho elabora, e as representações que fazem parte do Conselho devem ser vistas assim, não apenas pelo Legislativo, mas pelo Executivo também, como parte da elaboração das políticas. Tem que, de fato, ser um elemento de aconselhar o

andamento da educação na cidade de Porto Alegre, fiscalizando também – que é uma parte muito importante. Mas, neste momento, eu gostaria de retomar esse aspecto, o Conselho dever ser visto por nós aqui e na Prefeitura como um elemento ativo da construção das políticas aqui da nossa cidade, não pode ser apenas algo que conste na lei. A gente precisa, de fato, dessa atuação permanente de vocês ao lado da Secretaria de Educação, ao lado da Prefeitura, para que, de fato, nós tenhamos reflexos que são necessários para a elaboração e condução das políticas públicas, de quem está na ponta, dentro de uma sala de aula, de quem é parte da comunidade escolar, de quem está na academia elaborando, de quem está pensando a educação de forma estratégica para além de uma gestão, para além dos quatro anos, mas a educação com ela, de fato, tem que ser pensada, como elemento constituinte da democracia e da luta por igualdade que a gente tem na nossa sociedade.

Então, parabéns pela existência desse Conselho, três décadas de luta, que venham outras três, quatro, cinco décadas e que, neste momento, o Conselho, mais do que nunca, seja respeitado e valorizado pela Câmara e pela Prefeitura de Porto Alegre. Muito obrigado.

Vereador Henry Ventura (PMDB): V. Exa. permite um aparte? (Assentimento da oradora.) Saudar a Ver^a. Daiana Santos por essa iniciativa de a gente homenagear os 30 anos do Conselho Municipal de Educação. Eu, como professor e filho de uma ex-conselheira municipal de educação, não poderia fixar de fazer este aparte e parabenizar todos os conselheiros pelo trabalho, como mencionado pelos colegas anteriormente. Um instrumento tão importante de fiscalização, de ideias que contribuem para o desenvolvimento de uma área tão sensível para a cidade, como é a educação, por meio do desenvolvimento humano, principalmente dos jovens que estudam nas nossas escolas da rede municipal de educação, nas periferias, enfim. Então, eu quero parabenizar que todos os conselheiros, saudá-los e dizer que continuem firmes e com energia para acompanhar esse trabalho e que colaborem. Então, tudo o que a gente puder aqui... eu acho que a Câmara Municipal vem a fortalecer esse debate, fortalecer esse tema. E o Conselho Municipal de Educação tem que ser o principal instrumento, junto com a Câmara de Vereadores e com o Executivo, na fiscalização da educação em Porto Alegre. Parabéns.

Vereadora Laura Sito (PT): V. Exa. permite um aparte? (Assentimento da oradora.) Boa tarde, queria primeiramente parabenizar a colega Ver^a. Daiana Santos pela justa homenagem ao Conselho; na figura da Fabiane, também cumprimento os demais. Um conselho que tem 30 anos de uma construção democrática da educação na nossa cidade e que construiu, ao longo do tempo, uma educação referência no Brasil e no mundo, construída no diálogo, com a participação da população, uma concepção – hoje infelizmente duramente atacada – que, de fato, construiu uma das redes mais sólidas e mais qualificadas do Brasil em educação pública.

A rede municipal de educação de Porto Alegre é símbolo disso, fruto de um processo de construção democrática, com participação popular. O Conselho está no

centro disso, não só pelo seu papel – como foi mencionado – fiscalizador, mas principalmente pelo seu papel elaborador, no sentido de conseguir ir a fundo nos debates da estrutura educacional no nosso Município. E, hoje, não diferente, travando um grande debate em relação ao tema da reforma curricular, que nos é tão caro, e que travamos de forma tão dura aqui nesta Casa e na sociedade porto-alegrense. Portanto, parabéns ao Conselho, vida longa. Estamos juntos na defesa da educação pública e de qualidade no nossos Município. Obrigada.

Vereador Leonel Radde (PT): V. Exa. permite um aparte? (Assentimento da oradora.) Saudar a iniciativa da Ver^a. Daiana, muito importante, parabéns aos 30 anos do Conselho. Neste momento em que nós vemos um avanço das pautas conservadoras, das pautas que têm como objetivo reduzir a participação popular, dos pensadores, daqueles que trabalham realmente com a educação, é importante que o Conselho permaneça cada vez mais forte, cada vez mais ativo e que faça o enfrentamento que ser feito junto aos órgãos que nós sabemos que muitas vezes não têm o apreço necessário à democracia. Parabéns e o meu muito obrigado.

Vereador Jonas Reis (PT): V. Exa. permite um aparte? (Assentimento da oradora.) Queria parabenizar a iniciativa da nossa querida colega Daiana e também a presença da presidenta Fabiane, colega de tantas lutas nesse Município; a Andreia e a Cintia, amiga também de tantas frentes e agora também colaborando no Conselho, uma grande ambientalista. Vida longa ao Conselho, no seu caráter, na sua função normativa, consultiva, fiscalizadora e mobilizadora. Mobilizar os debates em torno da educação, esses fundamentos que estruturam o objetivo da existência desse Conselho e de tantos outros. Acho que na democracia, Presidente, é muito importante fortalecer cada vez mais a força do povo, sendo representado nas diversas instituições e parabenizo, em nome de vocês três, todas as instituições que indicam e que estão lá no Conselho representando os anseios da comunidade de Porto Alegre porque a educação avance, tanto que pública, quanto também as outras formas de oferta desse direito humano que hoje parece ser tão atacado. E o papel do Conselho, para nós, neste Município, é fundamental para estabelecer ordens, consensos e dissolver as dúvidas, Ver^a. Daiana, que, por ventura, possam surgir no decurso da consecução do direito à educação. É para isso que estamos na luta, e parabéns a todos os envolvidos. Obrigado.

Vereadora Karen Santos (PSOL): V. Exa. permite um aparte? (Assentimento da oradora.) Vim também saudar, Ver^a. Daiana pela iniciativa dessa homenagem aos 30 anos do Conselho Municipal de Educação. Reiterar, nesse momento difícil que nós estamos vivendo de projetos que foram aprovados nesta Casa de capelanía, a reestruturação curricular que está sendo imposta às escolas da rede do Município sem debate nenhum. E, de novo, a necessidade que nós temos de ter um congresso municipal de educação para pautar o currículo do Município de Porto Alegre, a partir das demandas dos de baixo, daqueles que precisam trabalhar, que precisam de segurança alimentar e que precisam de uma educação que nos ensine a criticar e a

refletir a sua realidade, não só somar e diminuir, que é o que o mercado vem nos impondo. Então, o Conselho é um espaço de resistência nesse sentido porque permite essa articulação de comunidade, instituições, Executivo, ao mesmo tempo em que a gente vem de um legado da gestão tucana do Marchezan, que tentou a torto e a direito desmontar essa estrutura popular de fiscalização, de elaboração e de resistência. Então, a gente tem que estar atendo, sim, 30 anos, não existe lei que não possa ser revogada, em meio a tantos retrocessos que a gente está vivenciando em diversas áreas, principalmente em educação, me preocupa esse retrocesso também. Então, está aqui a nossa homenagem e também para estarmos atentos, sobretudo quem está nos assistindo em casa, sobre esses espaços. É importante a comunidade escolar estar presente e também a gente compreender a importância desse instrumento de debate, de fiscalização e de elaboração de política pública. Muito obrigada.

Vereadora Mônica Leal (PP): V. Exa. permite um aparte? (Assentimento da oradora.) Ver.^a. Daiana Santos, querida colega, presidente do Conselho, Fabiane Pavani, Andreia, Cíntia, Presidente Márcio Bins Ely, olha, eu só tenho cumprimentos, 30 anos é uma longa caminhada, faz jus a essa homenagem. Então, que quero, além de cumprimentar, registrar aqui, de forma muito firme que a educação das nossas crianças e jovens deve sempre ser um tema prioritário nas ações dos governos, nas políticas públicas e também do Legislativo Municipal. Nós devemos estar sempre atentos a essa questão, isso sobrepõe siglas partidárias, ideologias políticas. Com educação as crianças terão o futuro, a Nação terá segurança, terá um futuro. Então, mais uma vez, eu quero dizer que nós precisamos ter esse olhar com atenção à educação infantil principalmente a educação de base, essa me preocupa muito porque é ali que se forma o caráter, a personalidade, a formação do indivíduo. Então, parabéns a vocês, mulheres que estão no comando desse Conselho. Parabéns a ti, minha querida colega que trouxe uma pauta tão importante. Eu, como vó de quatro crianças, fico sempre ligada na educação delas, na escola, dentro de casa, na família e me sinto junto nesta homenagem. Parabéns, obrigada.

VEREADORA DAIANA SANTOS (PCdo B): Obrigada, Ver.^a Mônica Leal, demais vereadores que se manifestaram. Penso que é um tema realmente importante a todos, em defesa, Ver.^a Mônica, de um processo educacional, de educação pública de qualidade e acesso para todos. Porque nós, hoje – eu, minha mandata e todos que se somam a mim neste momento – fazemos essas manifestações por compreendermos que esse é a única possibilidade talvez que alguns terão de romper ciclos históricos de um condicionamento a uma única forma de vier. Então, olhar para um projeto de Nação, olhar para um projeto futuro perpassa diretamente em olhar para a educação. Olhar de uma forma muito, muito objetiva e não tencionando para que siglas partidárias, ou mesmo ideologias rasas que não vão nos levar a lugar algum, nós tenhamos que apoiar ou nos posicionarmos de forma a tencionar que esses mesmos não consigam romper esses ciclos. Eu me sinto muito lisonjeada pelo fato de ter possibilitado este momento porque eu acredito nessa construção, eu acredito nesse

processo. Em tamanho retrocesso do que nós estamos tendo impacta diretamente na vida daqueles que daquelas que mais precisam, ter essas oportunidades, nós sabemos – tanto eu quanto a minha mandata e todos aqueles que se somam a mim neste momento – que a educação é fundamental. E não é simplesmente somando ou subtraindo, como bem trouxe a Ver.^a Karen, que nós teremos esse impacto na vida das pessoas. É possibilitando o pensamento crítico, é possibilitando outras formas de vivenciar e experienciar essa educação, nas bases, principalmente, dos lugares mais distantes, das comunidades, do lugar de onde eu venho, inclusive, Fabiane, faz total diferença. Eu sou fruto de uma política pública da educação, eu sei o impacto real que isso tem na vida das pessoas. Por estar sensível a isso, por compreender o ataque que é feito aos conselhos, que democraticamente são escolhidos, mas que não têm esse espaço necessário para o debate primoroso que deveriam ter, que hoje nós abrimos esse espaço, para que vocês venham e falem da importância e, principalmente, do valor do trabalho que é executado e que não é reconhecido. Constitucionalmente, nós estamos falando de algo que é fundamental para a democracia, mas a realidade é que os governos, como um todo, não compreendem e atacam aqueles e aquelas que executam um papel fundamental para essa ascensão de um processo, de um projeto de nação educacional, pensando na evolução como um todo, porque é isso que a gente olha. Quando se fala de um projeto de nação, nós estamos pautando que as pessoas tenham essa possibilidade real de pensar e de se desenvolver, seja na pesquisa, na ciência, na tecnologia de qualquer uma das áreas de conhecimento, mas que elas tenham essa possibilidade. Por garantia de direito e por acreditar nesse processo que, hoje, eu amplio e faço ecoar a importância desses 30 anos do conselho. Vida longa ao conselho, vida longa a vocês, a todos os educadores desta cidade que vêm, durante este período de pandemia, tão brilhantemente, colocando a toda a educação como uma forma muito sensível de romper esses ciclos. Sabemos muito bem como foi conduzido esse processo, presidente, para alguns que sequer tinham a internet, para alguns que sequer tinham acessos a computadores ou mesmo um telefone para poder garantir as aulas. Então, a fiscalização e, principalmente, o olhar sensível daqueles e daquelas que estão à frente deste processo se fazem necessários em períodos como esse, mas principalmente para garantia de um direito que é constitucional. Mais uma vez, vida longa e, em teu nome Fabiane, saúdo a todos. Estou muito feliz com a tua presença; somamo-nos, sempre, a este projeto que, sim, é um projeto real de mundo, e nós sabemos o impacto que tem na vida de todas as pessoas que têm a possibilidade de acesso a salas de aula, que conseguem ter um pensamento crítico renovado, através de tudo aquilo que é apresentado e que não é tão valorizado quanto deveria. Um enorme abraço a todas vocês, e que nós possamos sempre ter, ainda diante da democracia, a possibilidade de questionamento e de fala de todas as coisas que nos permeiam, porque, em tempos de tamanho retrocesso, até isso vem sendo cerceado. Mas nós não nos calaremos, porque acreditamos e sabemos da importância da educação no papel de transformação de uma sociedade. Um abraço.

(Não revisado pela oradora.)

PRESIDENTE MÁRCIO BINS ELY (PDT): A Sra. Fabiane Borges Pavani, presidente do Conselho Municipal de Educação, está com palavra.

SRA. FABIANE BORGES PAVANI: Boa tarde, Sr. Presidente, boa tarde Srs. Vereadores e Sras. Vereadoras. Agradeço, especialmente, à Ver.^a Daiana por esta oportunidade. Saúdo todos e todas que nos acompanham de forma presencial e pelo espaço virtual; saúdo as colegas conselheiras que me acompanham aqui hoje. Agradeço pela gentil oportunidade da utilização desse espaço em homenagem aos 30 anos de existência do Conselho Municipal de Educação. Sou Fabiane Borges Pavani, professora há 30 anos e presidenta do conselho no biênio 2021/2022. O Conselho Municipal de Educação – CME/POA – foi instituído pela Lei Complementar nº 248, de 23 de janeiro de 1991, menos de um ano após a promulgação da Lei Orgânica do Município, em abril de 1990, que, em seu art. 101, dá aos conselhos a condição de “órgãos de participação direta da comunidade na administração pública e tem por finalidade propor e fiscalizar matérias referentes a setores da Administração, bem como sobre elas deliberar”. Os conselhos municipais de Porto Alegre nascem no contexto da redemocratização do País, firmada com a Constituição Federal de 1988. Embebidos nesse espírito, os conselhos têm por objetivo o controle social que visa o aumento da eficácia e eficiência da ação estatal e o enfrentamento da corrupção. Do CME/POA, participam diferentes representações da sociedade porto-alegrense, comprometidas com a educação. São atores com diferentes visões e conhecimentos que, no contraditório, com respeito, de forma democrática, constroem políticas educacionais adequadas à realidade do sistema Municipal.

O CME/POA foi se constituindo, ao longo dos seus 30 anos de existência, tanto em patrimônio coletivo de elaboração e fiscalização de políticas públicas e controle social quanto em um processo de implementação e acompanhamento dessas políticas, sendo também um espaço pedagógico de exercício da participação. O Conselho é referência para todo o Rio Grande do Sul, pois Porto Alegre é o maior sistema municipal de educação do nosso Estado. O CME/POA foi criado em 1991 com seis entidades; hoje, é composto por 13, além do Executivo; somos 22 conselheiros e conselheiras. Já foram citadas aqui as entidades, todas elas integrando o Conselho. Constituem, então, o sistema as instituições de ensino fundamental, médio, de educação infantil, de educação profissional, mantidas pelo poder público municipal, e as instituições de educação infantil, criadas e mantidas pela iniciativa privadas, sendo elas com ou sem fins lucrativos, o Conselho Municipal de Educação e a Secretaria Municipal de Educação. O CME/POA é órgão normatizador que constrói as políticas; é deliberativo, consultivo, mobilizador e fiscalizador de todo o sistema educacional. Ele é formado por quatro comissões permanentes: a Comissão do Ensino Fundamental; da Educação Infantil, do Ensino Médio, Modalidade e Normas Gerais; Planejamento, Recursos Públicos e Avaliação. As reuniões ordinárias acontecem semanalmente e é comum a constituição de comissões especiais. A demanda de trabalho é grande. Em atendimento às normativas, o CME/POA tem sido precursor da possibilidade de plena participação da sociedade civil no controle social da educação, papel fundamental no

âmbito das políticas públicas. O CME/POA preza pela educação pública de qualidade social, que se constrói com participação popular. Qualidade social é educação, que é direito garantido a toda pessoa, é educação pública e gratuita de acesso universal, plural, laica, antirracista, não sexista, com gestão democrática, como assegura a constituição. O CME/POA fiscaliza e acompanha a qualidade da educação no sistema municipal, credenciando, autorizando um funcionamento das escolas e instituições com base nas normativas exaradas. No entanto, as políticas educacionais do nosso País ainda não são suficientes para garantir o direito de qualidade a todo sujeito e a toda sujeita. Aqui em Porto Alegre, a exemplo do que vem acontecendo no País, o Plano Municipal de Educação está estagnado. Vou citar algumas rápidas metas. Meta 1: seria o atendimento de 100% da matrícula na faixa etária de 4 a 6 anos, e 50% da faixa de 0 a 3, ainda é um sonho não realizado. Meta 4: diz respeito ao público alvo da educação especial de 0 a 21 anos, preferencialmente na rede regular, diz respeito à garantia de um sistema educacional inclusivo, está estagnada. A situação educacional foi piorando com as medidas de austeridade à exemplo da Emenda Constitucional nº 95, de 2016, que definiu o congelamento dos gastos públicos por 20 anos. A privatização do pré-sal, o financiador do Plano Nacional da Educação e dos planos estaduais e municipais da educação, não têm deixado muitas alternativas. Como dizia Darci Ribeiro, a crise da educação, no Brasil, não é uma crise, é um projeto. Nós educadores e educadoras acreditamos que é necessário mudar esta triste realidade e avançar. Indispensável esperar. O CME/POA é o órgão normativo, fiscalizador e, nesse sentido, também é órgão gestor do sistema em Porto Alegre, sempre no sentido na constituição das políticas de Estado na construção da qualidade socialmente referenciada. O CME/POA vem construindo a qualidade da educação, vem tecendo inéditos viáveis. Muito obrigada.

(Não revisado pela oradora.)

PRESIDENTE MÁRCIO BINS ELY (PDT): Muito obrigado, presidente Fabiane. Vamos suspender os trabalhos, antes cumprimentando a todas e todos. Realmente, é fundamental, necessário e oportuno que o Conselho Municipal da Educação possa estar nos auxiliando a respeito das políticas públicas a favor da educação no Município. Parabéns, Ver.^a Daiana, pela iniciativa. Estão suspensos os trabalhos para as despedidas.

(Suspendem-se os trabalhos às 16h43min)

PRESIDENTE MÁRCIO BINS ELY (PDT) – às 16h46min: Estão reabertos os trabalhos. Apresentamos nossas despedidas às representantes do Conselho Municipal de Educação. A Ver.^a Laura Sito está com a palavra em Comunicações.

VEREADORA LAURA SITO (PT): Boa tarde, colegas vereadoras e vereadores, Presidente Márcio Bins Ely. Aproveito o período de Comunicações para

falar um pouco sobre a conjuntura nacional. No Brasil, vivemos uma crise social e democrática, econômica, e temos conquistado duros símbolos desse processo tão duro que o povo tem vivido. É a fome, é a instabilidade política, são práticas antidemocráticas, golpistas, lideradas pela figura máxima do nosso País: o nosso Presidente da República Jair Bolsonaro. Foi plantada, e hoje germina, a semente do fascismo, do ódio, da negação da política. As crises que vivemos, aliás, resultam, em grande medida, dessa negação da política, da invasão do terreno político de outros atores que não contaram com a legitimidade do voto. E é a isso que eu quero me referir hoje, pois também não é novidade que a denúncia da instrumentalização da política pelos setores do Judiciário, especialmente o Ministério Público, compõe um cenário de instabilidade, empobrecimento da população brasileira e de corrosão do tecido democrático do nosso País. Nós vivemos dois fenômenos: o primeiro é o da negação da política, que inclusive compreendo como elemento central da eleição do nosso Presidente; o segundo é a politização do Judiciário – nós denunciemos essa prática, a sua responsabilidade com a crise do Brasil. O maior símbolo foi atuação do Ministério Público e do Judiciário na Lava Jato. Sempre dissemos que havia um interesse em utilizar a toga para criminalizar e para fragilizar o Partido dos Trabalhadores – o PT –, o meu partido, e para liderar um projeto político próprio, utilizando-se, portanto, da instrumentalização do Estado para isso. Primeiro, subverteram e corroeram a lei. Essa farsa há tempos começou a desmoronar, mas nos últimos dias ficou ainda mais evidente, quando vimos as máscaras de Dallagnol e Moro desmontadas. O que era frágil caiu. Portanto, essa farsa construída, ao longo dos últimos tempos, em torno da Lava Jato – ou da “Farsa Jato” – demonstra que nos últimos anos nós tivemos uma ação arquitetada de forma muito consistente, mas muito perversa, de corrosão da democracia, de instrumentalização do Ministério Público do Estado para consolidar um projeto que trouxesse, de fato, uma condição ainda mais prejudicial a nossa democracia. Pelo menos agora nós temos, sem toga, a versão muito límpida do que isso representa. Moro serviu ao governo Bolsonaro depois de prender Lula, e agora inicia a sua pré-campanha presidencial. Dallagnol largou o Ministério Público e se apresenta como pré-candidato a deputado. É um escândalo, mas o povo obviamente não é bobo. Nós sabemos que o que essas figuras fizeram para o País. O bolsonarismo nasceu desse terreno aberto pela “Farsa Jato”, pela negação da política, pela instrumentalização do estado democrático brasileiro. Eu vou dizer para vocês, principalmente para quem nos acompanha em casa, de forma muito sincera, que as vestes que caem agora e que demonstram o quanto essa ação instrumentalizada tinha o objetivo político de destruição de um projeto e da colocação de uma agenda ultraliberal de destruição de direitos, de destruição do Estado, que resulta no empobrecimento do povo, que aumenta a violência no terreno político, mas também no terreno público de debate, essa farsa que agora fica desnuda faz com que uma geração compreenda a perversidade da elite brasileira na dominação do Estado e, portanto, a sua instrumentalização da democracia para o bem de uma agenda de interesse econômico próprio. Eu sou de uma geração que nasceu e praticamente só viu estabelecerem-se os governos democráticos populares de Lula e Dilma e que visualiza, desde o golpe de 2016, um processo contínuo e perverso de desmantelamento do Estado

brasileiro. E hoje, ao ter Lula inocente, Dallagnol e Moro tirarem as suas vestes de juiz, de promotor do Ministério Público e adentrarem na arena política, ver, ao final desse processo, o que ele significou. O que significava um processo de perseguição a um projeto político, um projeto de um país antipovo e de um país sem a sua soberania garantida. Eu trago aqui isso neste momento porque, de fato, para concluir, essa agenda liberal que nós vemos aqui, passando em vários momentos aqui no nosso debate como sendo o processo estabelecido de onde parte o debate, ela está concatenada a uma lógica de destruição do Estado brasileiro e de destruição dos direitos dos trabalhadores e das trabalhadoras. Portanto, nós devemos denunciar isso em todas as casas legislativas, em todos os espaços democráticos para que esse tipo de instrumentalização e de farsa, como nós vimos, que acarretaram cenas tão duras para democracia, não se repitam. Manter a memória, a verdade e que nós tenhamos e lutemos pela justiça sobre os processos, isso se torna algo fundamental para que tenhamos condições efetivas da reconstrução do tecido democrático brasileiro. Obrigada.

(Não revisado pela oradora.)

PRESIDENTE MÁRCIO BINS ELY (PDT): A Ver.^a Lourdes Sprenger está com a palavra em Comunicações.

VEREADORA LOURDES SPRENGER (MDB): Sr. Presidente, senhoras vereadoras e senhores vereadores, neste período de Comunicações, iniciando a semana, estamos chegando a mais um final de ano, já estamos vendo eventos que promovem o Natal e isso é muito positivo. Eu quero falar de coisas positivas neste início de semana, quando tivemos várias homenagens aqui na Câmara Municipal. Vou falar de algo que eu faço parte, que é o mundo da arquitetura e dos *designers*: chega a 29ª edição da Casa Cor 2021. O que é a Casa Cor? Ela destaca vários ambientes com ampla criatividade e funcionalidade. E ela registra, e eu quero registrar, além de todos os espaços que estiveram em exposição, quero destacar um, e com esse homenagear todos os demais que trabalharam para tão lindo evento. É o espaço Um Lugar na Janela, da arquiteta Erika Listo, e no nome dela homenageio a todos os arquitetos, a todos os *designers*, a todas as pessoas que trabalharam, desde a construção civil, mobiliário, tecidos, cores, nesse belo evento de Porto Alegre. A Casa Cor propicia ao público que gosta de *design*, que gosta de ter um ambiente decorado, que vai desde o profissional até o residencial. Participam também como visitantes, além do público, arquitetos, estudantes, admiradores da arquitetura e do *design* de interiores, que são os decoradores, formação que eu tenho por um *hobby* de longos anos. Apresenta também novas propostas com a tendência atual, como já disse, de materiais, de tecidos, de cores, de estilos e de mobiliário. E é uma cadeia muito grande de profissionais envolvidos e isso nos dá um ânimo, saindo de um período tão difícil por que passamos, de ver tudo reabrindo, mesmo com cuidados, mesmo com limitação de pessoas, limitação no estacionamento, mas estamos de pé, recomeçando. Recomeçando numa área que também esteve muito tempo parada, e isso faz com que pensemos positivamente, que a cada dia vai melhorar.

Ao final, a mensagem da Casa Cor, que fica para todos nós: o espaço mais importante das nossas vidas é a nossa casa.

Aproveito esses meus minutos para registrar uma data que passou, são os 129 anos da Guarda Municipal, e nós aprovamos uma lei para a Guarda ampliar também os seus serviços junto à fiscalização contra maus-tratos aos animais, aprovada aqui nesta Casa e já sancionada.

Quero dizer que Porto Alegre está mais alegre. A conclusão da obra da orla veio favorecer várias gerações, como foi hoje bem divulgado: casal de idosos passeando, a criança brincando, os jovens, nos *skates*, nas bicicletas, nos campos de futebol, e também praticando outros esportes. E esporte, como já foi falado hoje, faz bem à saúde, faz bem a todos nós que estamos saindo desse período tão difícil que afetou a nossa saúde, e os nossos sentimentos pelas perdas irreparáveis de pessoas queridas, de familiares, em todo esse período, que não foram possíveis de serem evitadas, afinal foi a pandemia do século que atingiu mundialmente as pessoas. Muito obrigada.

(Não revisado pela oradora.)

PRESIDENTE MÁRCIO BINS ELY (PDT): O Ver. Henry Ventura está com a palavra em Comunicações.

VEREADOR HENRY VENTURA (PSDB): Obrigado Presidente, vereadores, aqueles que estão nos assistindo pela TVCâmara, quero aproveitar este momento de Comunicações, neste nobre espaço aqui da tribuna para falar e dois encaminhamentos muito importantes, nesse período de mandato, que são voltados a dois temas que eu defendo como professor, pela minha história e trajetória que é a educação e a cultura.

Protocoliei hoje dois projetos muito importantes. Um, voltado à área da música, da cultura e que tem uma ligação forte com o trabalho desenvolvido na rede municipal de educação; um projeto que visa fortalecer, fomentar, o ensino da música, da prática instrumental nas escolas da rede municipal de educação. Nesse projeto, que tem como base, tem como fundamento, o projeto já existente em 2008, chamado Big Band, que reunia escolas da rede municipal, grupos instrumentais, bandas escolares, na época da gestão do prefeito José Fogaça, com a criação e a liderança do professor Arlindo, a quem faço uma saudação especial aqui e uma homenagem. Então, juntando todo esse projeto que, ao longo anos, quase sete anos, promoveu e formou inúmeros jovens músicos que, a partir desse trabalho, além da formação da cidadania, da cultura e da arte, muitos seguiram o caminho da profissionalização da música, como instrumentistas, músicos, se formando, fazendo a faculdade, a universidade, na UFRGS, no IPA, enfim. Eu mesmo como aluno e, posteriormente, como professor. Então, em cima desse projeto, eu aqui comunico que nós protocolamos essa ideia do conservatório porto-alegrense de música, voltado para os alunos da rede municipal de educação.

E um outro projeto muito importante, é do fortalecimento, da segurança jurídica para o projeto Jovem Aprendiz que, desde o início dos anos 2000, desenvolve, em todo Brasil, uma lei federal, ajuda, contribui para a formação, para o trabalho dos jovens que estão em medida socioeducativa, jovens da periferia de Porto Alegre, aqueles que têm uma oportunidade de ingressar no primeiro emprego, de ter um espaço de currículo e de trabalho para o jovem que, na sua primeira experiência de trabalho, tem tanta dificuldade e encontra inúmeros obstáculos para que possa ter uma oportunidade, para além do seu sustento, poder criar currículo, um trabalho digno. Então, são muito importantes esses dois projetos: do Jovem Aprendiz e o do conservatório de música, voltado à educação dos jovens; e o outro, também aos jovens da nossa rede municipal de educação, mas mais específico, para a formação técnica.

Essas duas áreas importante, como eu falei no meu discurso de posse: alicerces, pedras angulares da formação da nossa cidade, do desenvolvimento de Porto Alegre, através da educação e da cultura. Quero trazer como informativo esses projetos e dizer que, cada vez mais, temos que ter um olhar especial, uma atenção, nesta Casa Legislativa, no Executivo Municipal e em todos espaços, hoje, na homenagem aos 30 anos do Conselho Municipal da Educação. Todos os espaços de discussão, de defesa, de debate, de fiscalização, da cultura e da educação são importantíssimos; Conselho Municipal de Educação, Conselho Municipal de Cultura, todos os projetos envolvidos na Secretaria Municipal de Educação, na Secretaria Municipal de Cultura. Então, a gente precisa, para além de fiscalizar, contribuir, fomentar, ajudar, seja nos indicativos, seja na criação de lei ou aqui na tribuna defendendo duas áreas fundamentais, para que os nossos jovens e a cidade de Porto Alegre possam ter cada vez mais qualidade de vida, com o desenvolvimento através da cultura, também conectada ao turismo; emprego e a economia criativa, através da educação na formação dos jovens e adultos tão importantes para uma cidade melhor, uma Porto Alegre melhor. Muito obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE MÁRCIO BINS ELY (PDT): O Ver. Pedro Ruas está com a palavra em Comunicações.

VEREADOR PEDRO RUAS (PSOL): Presidente Márcio Bins Ely, que preside a Casa e a Sessão; Sras. Vereadoras, Srs. Vereadores; público que nos dá a honra pela TVCâmara, no sábado, eu estive com muitos companheiros, muitas companheiras num ato público importantíssimo em frente ao Instituto de Educação General Flores da Cunha – o IE, Ver. Oliboni. É um escândalo o que acontece atualmente no Instituto de Educação, no IE, que está parado. Para nós termos uma ideia do que acontece, ele é a escola estadual mais antiga do Estado. Ele é de 1869, tem 152 anos e está fechada, desde julho de 2017. São, simplesmente, quatro anos, quase cinco anos, sem qualquer atividade.

Agora, recentemente, o governador Eduardo Leite anuncia que quer fazer, pasmem, um museu no local. Ver.^a Karen Santos, uma escola pública, tradicional, a

mais antiga de Porto Alegre e das mais antigas do Estado. Eu, antes de vir aqui, fui conferir no Google, porque eu achava que fosse – Ver. Matheus, que estava lá no sábado – e é a mais antiga. A minha mãe, Flora Fagundes Ruas, professora estadual, lecionou 25 anos no Instituto de Educação. E eu estive lá na creche, na pré-escola e fiz toda a escola primária, quando meninos só podiam ir até o final da primária naquela época. Eu tenho, portanto, profundas vinculações com o Instituto do Educação: por parte da minha mãe, eu estudei lá, o meu irmão estudou lá, mas, acima de tudo, um compromisso público com essa escola exemplar, que formou gerações e gerações de mulheres, de homens, de pessoas que podem dar o seu depoimento, filhos ou pais e de quem poderia. E nós exigimos – nós rio-grandenses – nós que estamos em Porto Alegre, que essa escola seja reaberta como escola, e não com uma privatização, ou um museu ao gosto do governador Eduardo Leite ou do prefeito Sebastião Melo. Concedo com muita honra o aparte a vereadora Prof. Karen Santos.

Vereadora Karen Santos (PSOL): V. Exa. permite um aparte? (Assentimento do orador.) Obrigada, Presidente Márcio Bins Ely; Pedro Ruas, compartilhar também dessa revolta em relação ao fechamento dessa escola; lembrar o seu projeto de formação de professores também. Uma escola central, necessária para os estudantes que trabalham e reiterar também o fechamento da Escola Rio Grande do Sul, no início deste ano. Projeto também do governo Eduardo Leite, este governo tucano que tem um projeto de desmonte das escolas da região do Centro. A gente tem que estar atendo a isso, porque impacta, principalmente, o estudante trabalhador para além desse projeto de educação para poucos, que vem se desenvolvendo no nosso Estado. Então, saudar a mobilização no sábado e colocar também à disposição nosso mandato, o Coletivo Alicerce, para seguir fazendo essa campanha de valorização da educação pública, dos professores e das comunidades escolares que demandam do Centro como um espaço também de formação e de educação pública.

VEREADOR PEDRO RUAS (PSOL): Muito obrigado, Ver.^a Karen Santos. E eu encaminho a conclusão, Presidente, dizendo que nós não podemos conviver com essa realidade imposta a nossa sociedade através desse episódio dramático da inutilização do grande Instituto de Educação General Flores da Cunha.

Vereadora Mônica Leal (PP): V. Exa. permite um aparte? (Assentimento da oradora.) Ver. Pedro Ruas, eu estava no gabinete, escutei e fiquei impactada com essa possibilidade, o Instituto de Educação, não só precisa ser cuidado, restaurado, como ele precisa voltar a sua função essencial que é a educação. Nós sabemos que é uma referência no Estado, que muitas pessoas estudaram lá e hoje estão fora, inclusive, do Brasil. De maneira alguma nós podemos conceber essa ideia de desativar o Instituto de Educação como uma instituição de ensino. Obrigada.

VEREADOR PEDRO RUAS (PSOL): Obrigado, Ver. Mônica Leal. Eu dizia, em conclusão, Presidente Márcio Bins Ely, que nós não podemos aceitar, não

podemos. Quem tem compromisso com a educação, quem tem compromisso com a história, quem tem compromisso com o Rio Grande do Sul não pode aceitar. O Instituto de Educação formou normalista que lecionaram por este Rio Grande, vereadoras Karen Santos e Mônica Leal, por décadas. Eu conheci muitas normalistas formadas, faziam a Escola Normal no Instituto de Educação, mas o que quer hoje o governo do Estado? E por que essa inércia da Prefeitura, se é a nossa escola modelo, exemplar? Nós podemos conveniar, nós podemos manter essa escola, se o Estado não quer essa escola, o Município quer. O Município pode fazer daquilo uma escola padrão, como ela sempre foi. Só naquele prédio ela está desde 1930, foi fundada em 1869, são 152 anos de história do Instituto de Educação General Flores da Cunha. Eu, na oportunidade, no sábado, tive a grata surpresa – eu sabia que estariam por ali, mas nos encontramos – de reencontrar a minha professora de 2.º ano primário, professora Gladis Marzulo, lutando ali pela manutenção da escola; a professora Ivani, que não foi minha professora, mas foi uma professora do meu tempo naquela escola. Eu acho que tudo isso nos remete a um dado importantíssimo e fundamental: a igualdade de oportunidades só se dá através da escola pública. Esse é o conceito de Darcy Ribeiro e de Brizola, não há outra forma de dar igualdade e oportunidades. Uma escola de má qualidade, uma escola inexistente, como é o caso do Instituto de Educação agora, nos deixa profundamente constrangidos, deprimidos, pessimistas quanto ao futuro da sociedade, porque só a educação que pode dar essa chance aos que menos possuem.

Vereador Jonas Reis (PT): V. Exa. permite um aparte? (Assentimento da oradora.) Tenho a satisfação de fazer esse aparte a sua brilhante colocação sobre a educação e sempre apurada atenção com os problemas do povo. Nós estamos há muito tempo esperando que o Instituto de Educação possa reabrir e receber os estudantes, como sempre recebeu, de todas as regiões da capital, ali é um lugar central. E o trabalho esplendoroso de educação básica que essa instituição sempre promoveu, da educação infantil até a formação de professores. Figuras históricas passaram por ali, como o senhor. Parabenizo essa brilhante colocação e a luta pela educação pública de tantos outros, que vieram antes da gente, como Brizola, Darcy Ribeiro – que o senhor falava –, Paulo Freire. Acho que a reabertura do Instituto de Educação para sua função social – como falou a Ver.^a Mônica – é fundamental à educação.

VEREADOR PEDRO RUAS (PSOL): Muito obrigado, Ver. Jonas Reis. Agradeço, Presidente, esse tempo e encerro o pronunciamento dizendo que nós lutaremos pelo Instituto de Educação para ser a escola de formação como sempre foi. Muito obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE MÁRCIO BINS ELY (PDT): Encerrado o Período de Comunicações. O Ver. Aldacir Oliboni está com a palavra para uma Comunicação de Líder.

VEREADOR ALDACIR OLIBONI (PT): Saúdo nosso Presidente da Casa, Ver. Márcio Bins Ely; colegas vereadores e vereadoras, público que acompanha a nossa sessão nesta segunda-feira; hoje pela manhã nós tivemos uma reunião, havia quatro vereadores, uma deputada estadual, uma comissão de servidores do Pronto Atendimento Cruzeiro do Sul e representantes da comunidade. O assunto diz respeito ao caos instalado no Pronto Atendimento Cruzeiro. Por que isso? Porque percebemos, já há um bom tempo, que a Transul – empresa terceirizada que tinha contrato com o governo municipal – extinguiu o contrato, levou ou demitiu seus servidores, e de um ano, quase dois anos, para cá nenhum servidor foi mandado para repor os trabalhadores que saíram, nem mesmo os que se aposentaram. Então, imaginem os senhores e as senhoras, o caos que se estabeleceu no Pronto Atendimento Cruzeiro do Sul, que é uma referência em atendimento, por exemplo, em saúde mental, mas é um pronto atendimento com portas abertas dia e noite, um pronto atendimento pelo Sistema Único de Saúde – SUS. Hoje pela manhã, estavam me acompanhando os vereadores Jonas, Leonel, a vereadora Laura, a deputada Sofia Cavedon e várias assessorias de outros mandatos, com a equipe da Secretaria da Saúde e eles sabiam a metade do terço ou muito pouco do que acontecia e acontece nesse pronto atendimento, lamentavelmente, até porque uma das demandas que nós apresentamos, Presidente, é a reposição dos servidores. Em relação à reposição de servidores, o próprio secretário municipal de Saúde está aguardando um parecer da PGM sobre um projeto de lei que nós aprovamos aqui na Casa, Ver. Cassiá, de que todos os servidores concursados, Ver.^a Mônica, pudessem ser validados até pandemia. Um projeto aprovado aqui, da Ver.^a Cláudia! Pois o governo não tem parecer sobre isso, mas o que a Câmara vota aqui, pessoal? A Câmara tem autonomia, tem a liberdade de aprovar ou não, mas se esse projeto de lei não tiver validade, da prorrogação dos contratos, será um desrespeito à Câmara! Mais de mil e poucos servidores concursados, Presidente, e a PGM está avaliando se esse projeto que nós aprovamos aqui tem validade ou não, chegamos ao absurdo disso. O secretário, segundo ele, não tem outra alternativa senão fazer cartas-contrato, e aí tem que mandar um projeto de lei para esta Casa, mas, por não ter recebido o parecer da PGM, ele não manda o projeto, e não pode mandar, segundo ele. Vejam a que ponto nós chegamos: as pessoas morrendo sem atendimento, por falta de servidores, e a PGM, há mais de 30 dias, não dá o parecer sobre o projeto que aprovamos nesta Casa.

Eu faço um apelo aqui ao nosso querido colega, que sempre nos acompanha aqui, secretário da Coordenação Política do governo, ex-vereador Cassio Trogildo, para verificar isso *in loco*, urgentemente. É urgente esse caso, o secretário precisa contratar os servidores concursados, para poder repor os mais de 70 servidores estão faltando – 30 médicos, 35 técnicos de enfermagem, 10 enfermeiros. É lamentável isso, é lamentável! O postão da Cruzeiro, além de ser um ambiente que tem extrema complexidade em relação à estrutura daquele prédio, que está sem condições de trabalho, agora falta servidor. Os corredores estão cheios de pacientes, por que, também? Porque extinguiram parte do laboratório ou tiraram parte dos exames de laboratório daquela instituição e mandaram para o HPV; agora demora mais de 12 horas, Presidente, para ter retorno dos exames – antes, ali na própria instituição, o prazo

era de 2 horas. Os pacientes ficam onde, esperando o exame? No corredor, no saguão. É um caos o Pronto Atendimento Cruzeiro! Portanto é um socorro que nós pedimos aqui ao governo, para que olhe isso com mais carinho, são vidas humanas que estão ali. Nós fizemos um ato lá, na quinta-feira, para apoiar os trabalhadores, e as pessoas chegavam e não encontravam atendimento, o serviço de traumatologia e ortopedia não tem médico! A saúde mental, ontem à noite, tinha 2 servidores públicos com 34 pacientes, quem aguenta isso? Uma das funcionárias teve uma parada cardíaca! Mas é evidente! O diretor do Pronto Atendimento Cruzeiro do Sul, o secretário de Saúde e o prefeito poderão ser responsabilizados se morrer alguém lá dessa forma. Por favor, é um apelo que fazemos aqui para poder andar um pouco mais, apressa o passo, vamos andar na cidade não só na orla do Guaíba; vamos andar nos postos de saúde e em vários lugares em que o povo precisa de atenção e de atendimento. Obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE MÁRCIO BINS ELY (PDT): Passamos ao

GRANDE EXPEDIENTE

O Ver. Roberto Robaina está com a palavra em Grande Expediente.

VEREADOR ROBERTO ROBAINA (PSOL): Boa tarde, Presidente Márcio Bins Ely; vereadores e vereadoras; público que nos assiste pela TV Câmara; este meu Grande Expediente tem um tema específico. Nós temos um quadro muito grave no governo municipal – muito grave –, nós estamos praticamente terminando o ano e, graças ao jornalismo investigativo, especificamente – é preciso dar o nome dessa jornalista, uma jornalista muito séria do grupo de investigação do jornal Zero Hora – à jornalista Adriana Irion, uma jornalista que já desvendou esquemas, escândalos de corrupção na prefeitura de Porto Alegre, especificamente no DEP... Eu assumi em 2017 pedindo uma Comissão Parlamentar de Inquérito para investigar o DEP, e em janeiro de 2017, a partir das investigações dessa jornalista, o impacto dessas investigações levou a Polícia Civil do Estado, especificamente o delegado Max Ritter, a investigar o assunto; nós tivemos prisões realizadas, nós tivemos comprovação dos recursos desviados, foi muito grave o escândalo do DEP, evidentemente ainda falta a punição dos responsáveis, embora esse trabalho da jornalista Adriana Irion tenha apontado esses responsáveis e a Delegacia de Repressão a Crimes a Administração Pública também apontou.

Mais uma vez nós temos um escândalo, dessa vez envolvendo a Secretaria Municipal de Educação. Eu estou apresentando, na tarde de hoje, um requerimento para que nós tenhamos uma Comissão Parlamentar de Inquérito. Eu não vou cansar de usar esta tribuna para reivindicar a instauração de uma Comissão Parlamentar de Inquérito, porque a Câmara de Vereadores não pode se omitir, não pode fazer que não existe. Quando há denúncia séria, a obrigação da Câmara de Vereadores é investigar, é jogar luz no problema. Vou ler o requerimento, porque ele é fundamentado juridicamente, é

um requerimento fundamentado e que define de modo claro quais são os fatos determinados que devem ser objeto de inquérito desta Câmara (Lê.): “Exmo. Sr. Pres. da Câmara Municipal de Porto Alegre, os vereadores e as vereadoras que subscrevem o presente [e espero que nós tenhamos os 12, eu vou lutar para que nós tenhamos os 12, que nós tenhamos a garantia do direito da minoria de investigar, sim, o Executivo municipal, porque é uma responsabilidade e um dever desta Câmara], nos termos dos artigos 59 da Lei Orgânica do Município e 66 a 71 do Regimento desta Casa, requerer a constituição de Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI), com funcionamento pelo prazo regulamentar de 120 (cento e vinte) dias, prorrogável por mais 60 (sessenta) dias, com o propósito de investigar denúncias apresentadas por reportagem especial veiculada em 4 de novembro de 2021 no jornal Zero Hora e no site de notícias GZH. O conteúdo da reportagem aponta sérias denúncias de irregularidades no uso de verbas extras da Secretaria Municipal de Educação (SMED). Conforme a reportagem, em cinco anos, parte de recursos na ordem de R\$ 8 milhões [Ver.^a Mônica, em cinco anos, R\$ 8 milhões, embora esse esquema seja de dez anos atrás], que deveriam ser utilizados em melhorias na rede municipal de ensino, teria acabado por beneficiar esquema havido em conluio entre empresários e gestores municipais, no qual se operaria com orçamentos combinados, superfaturamentos e pagamentos por serviços malfeitos e não fiscalizados pela prefeitura. O esquema teria persistido por anos – pelo menos, uma década – até o presente momento, de acordo com o levantamento feito pela reportagem. [Que tem essa autoridade.] Uma mesma empresa entregava oferta de preços de três firmas diferentes, garantindo a seleção para fazer o serviço ou repassando a um parceiro no esquema”.

Ver. Pedro Ruas, um aparte?

Vereador Pedro Ruas (PSOL): Ouço com atenção V. Exa., e se trata efetivamente de um escândalo, Ver. Roberto Robaina. Um escândalo na educação, justamente, e falávamos há pouco sobre isso: é a maneira pela qual se pode ter alguma igualdade de oportunidades na nossa sociedade cruel, desumana, discriminatória, extremamente dividida em classes. E nós temos uma situação como essa na educação. Acho que V. Exa. tem toda razão, eu tenho orgulho de já ter dado a minha assinatura para o seu requerimento. Eu li a matéria da grande jornalista Adriana Irion, e fico me perguntando, Ver. Roberto Robaina, como esse cidadão – se não me engano chama-se Tarragô – consegue armar o esquema, porque ele era uma espécie de chefe de corrupção ali na educação e agora é assessor especial do prefeito Sebastião Melo! Ele foi denunciado por corrupção na SMED e hoje é assessor especial do prefeito Melo. Tudo isso precisa de uma investigação rigorosa, e V. Exa. é a pessoa habilitada para conduzi-la. Parabéns pelo pronunciamento e pela iniciativa da CPI.

VEREADOR ROBERTO ROBAINA (PSOL): Muito obrigado, Ver. Pedro Ruas, que tem larga trajetória de combate à esquemas de corrupção no Estado do Rio Grande do Sul; nós estivemos juntos denunciando os esquemas de corrupção do governo Yeda e nós agora estamos juntos aqui na Câmara demandando que a Câmara

cumpra a sua obrigação de fazer esse inquérito. E exatamente, uma das principais denúncias – e isso é objeto do nosso texto do requerimento – recaem sobre a empresa Construcerto, nome fantasia da empresa da Renata Roessler Viana Behrends, que participou de mais de 50 serviços pagos com verbas da SMED, em 5 anos. Há fortes indícios que os donos dessa empresa atuavam diretamente, Ver. Pedro Ruas, na secretaria, para garantir a contratação de prestação de serviços – é realmente muito grave. Nós, que estamos tremendamente preocupados, sabemos, como muito bem disse o Ver. Pedro Ruas, que nesse processo esteve envolvida a Secretaria Municipal de Educação – vejam só, de 2017 a 2021, os contratos foram licitados e executados. Nós queremos saber se foram com lisura. Esse é o primeiro fato que nós queremos investigar; porque, vereadores e vereadoras, uma CPI, sim, necessita ter fato determinado. Eu quero, antes de passar para o Jonas, deixar bem claro quais são os fatos determinados que nós queremos investigar, não são fatos em geral, não são considerações em geral, são fatos muito específicos. Primeiro, se os contratos referentes às verbas extras da Secretaria Municipal, no período de 2017 a 2021, foram licitados e executados com lisura; segundo, se houve recebimento de valores irregulares por parte da empresa Construcerto, sejam oriundos de práticas de irregularidades nos processos de escolha das prestadoras de serviços, de práticas de superfaturamento ou de práticas de inexecução de serviços contratados; terceiro, se houve envolvimento, Ver. Pedro Ruas, do secretário adjunto da SMED, justamente do Sr. Ramiro Porto da Silva Tarragô, no esquema, em que extensão, bem como se a relação dos envolvidos em sua nomeação ou de pessoas de suas relações políticas, com as irregularidades cometidas; que outras empresas faziam parte do esquema, também é um quarto ponto; quinto ponto: se houve envolvimento do então coordenador-geral de Administração e Serviços da SMED, Sr. Júlio César dos Passos, no esquema, em que extensão, bem como se a relação dos envolvidos em sua nomeação ou de pessoas de suas relações políticas, com as irregularidades cometidas na SMED.

Então, nós queremos, sim, com base na lei, garantir que esta Câmara tenha uma Comissão Parlamentar de Inquérito. O Ver. Jonas, que está pedindo um aparte, que eu vou conceder, teve um grande mérito: fez um pedido de Comissão Parlamentar de Inquérito para investigar o tema dos aplicativos. Independentemente das considerações sobre o conteúdo desse pedido – e eu levei muito em conta essas considerações – para fazer esse requerimento, para não deixar nenhuma margem de dúvidas sobre a qualificação técnica e sobre os fatos determinados, para que não haja questionamento em relação a isso – como houve questionamento com o que o requerimento do Ver. Jonas, que, segundo a Procuradoria, não tinha a qualificação necessária – eu quero deixar claro que o que o Ver. Jonas conseguiu é o que realmente importa: 12 assinaturas, de 12 vereadores. Doze vereadores assinando um pedido de Comissão Parlamentar de Inquérito é uma obrigação desta Casa instaurar a Comissão Parlamentar de Inquérito, porque CPI é um direito de minoria, não cabe ao Presidente, não cabe à Mesa Diretora, não cabe à procurador nenhum dizer que uma Comissão Parlamentar de Inquérito não pode ser instaurada. Com 12 assinaturas uma Comissão Parlamentar de Inquérito deve ser instaurada! Portanto, nesta Casa, nós devemos ter duas Comissões

Parlamentares de Inquérito em funcionamento: a comissão pedida pelo Ver. Jonas e a comissão que eu espero que tenha 12 assinaturas para que nós possamos cumprir um papel básico de investigação – não é de condenação, é de investigação. A Comissão Parlamentar de Inquérito é uma necessidade política e ela não pode ser realizada por ocasião. Quando se é oposição ao governo se faz Comissão Parlamentar de Inquérito, quando não se é, se abafa. A Comissão Parlamentar de Inquérito deve ser sim um direito de minoria e deve ser sensato, por parte dos vereadores, quando há denúncias graves, que essas iniciativas parlamentares sejam apoiadas por todos.

Vereador Jonas Reis (PT): V. Exa. permite um aparte? (Assentimento do orador.) Querido, Ver. Roberto Robaina, parabéns pela assertiva colocação sobre a educação neste Município. Milhões e milhões de reais é o orçamento, dessa que é uma das pastas que jamais a gente deveria ver nas páginas policiais. Eu fico muito triste, Ver. Robaina, porque como professor, dei aula em muitas escolas sem vidro, sem maçaneta, sem merenda, sem colegas para dividir o currículo, em que a gente tinha que suprir a falta de professores, porque não faziam concurso. Este Município faz sete anos que não tem concurso, talvez aí esteja uma das explicações; este Município deixa faltar às nossas crianças disciplinas importantíssimas, como português, matemática, educação física, artes; este Município está precisando de mais fiscalização. Parabenizo a sua iniciativa, conte conosco para que essa CPI aconteça. Quem tem medo da CPI? Perguntamos: “Quem tem medo de fiscalizar?” Esse é o papel do Parlamento. Quem tem medo de fiscalizar e se esconde atrás da letra fria, do texto escrito, para não cumprir o papel que o povo lhe incumbiu. Parabéns por essa iniciativa de cumprir e buscar com que mais colegas cumpram o papel, que é preservar o dinheiro do povo. Obrigado.

VEREADOR ROBERTO ROBAINA (PSOL): Muito obrigado, Ver. Jonas, eu agradeço a atenção de todos. Quero deixar claro que o objetivo que eu tenho é, de fato, que exista uma investigação. Eu, na legislatura passada, tive uma responsabilidade grande que foi conduzir uma Comissão Parlamentar de Inquérito, que foi muito difícil, mas que teve uma concretização, teve um trabalho muito produtivo. Eu acredito que, como nós estamos num período que é distante da eleição, se pode fazer um trabalho ainda mais produtivo, mais objetivo, garantindo que nós tenhamos transparência na administração pública na cidade de Porto Alegre. Muito obrigado, Presidente Márcio.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE MÁRCIO BINS ELY (PDT): O Ver. Idenir Cecchim está com a palavra para uma Comunicação de Líder, pelo governo

VEREADOR IDENIR CECCHIM (MDB): Sr. Presidente, Ver. Márcio Bins Ely, Sras. Vereadoras, Srs. Vereadores. Ver. Mauro Pinheiro, V. Exa. era o líder do governo passado, e eu, falando isso, entendo o Ver. Robaina, o fracasso que ele,

vereador, foi naquela CPI; o fracasso foi risível, foi chacota, levou um baile! Levou um baile! Foi um desespero e agora ele quer CPI de novo! Ou o senhor não estava nos governos passados e não fiscalizou; prevaricou por acaso? O senhor prevaricou, por acaso, na educação, que o senhor não viu? Precisou o Sebastião Melo, nosso atual prefeito, precisou o atual governo pedir para o Ministério Público, sindicância, para tomar todas as atitudes necessárias para o senhor acordar! Onde o senhor estava nos outros anos? Onde o senhor estava? Fazendo o quê? Fazendo o quê? Não é assim que se faz. Ou se tem projeto ou não se tem. V. Exa., meu amigo Robaina, fora da tribuna nós somos amigos, fora da ideologia também, mas aqui o senhor pecou. O senhor cometeu um pecado original e mortal. Original porque não se interessou, lá atrás, e mortal por querer botar o ovo no ninho dos outros, onde já tem investigação, onde o prefeito tomou todas as providências que V. Exa. não denunciou, não soube, estava cego, não quis ver, ou não sabia. Agora não tem projeto, quer sindicância, sindicância, sindicância... Para quê? Nós não estamos nem aí para fazer CPI dos aplicativos, isso não é do Município. O senhor pode ir até Los Angeles, em Palo Alto, onde fica a sede, vá lá reclamar, vá lá tomar o depoimento deles, não tem problema nenhum, pode ir. O prefeito e nós não estamos preocupados com essa CPI, tem que olhar sim o que é legal e o que não é legal, Ver. Jonas – V. Exa. não tem culpa porque ainda é inocente aqui, ou pelo menos se faz, mas aqui não tem inocentes. Então acho que o senhor se faz, porque o mais bobinho aqui é vereador de Porto Alegre. Então, V. Exa. sabe o que está fazendo, mas não desdenhe da inteligência dos seus pares. Aqui todos são vereadores, todos, ou quase todos conhecem ou deveriam conhecer o Regimento, pelo menos uma parte. Antes de tomar uma atitude deveria ler, saber o que está pedindo. Eu concordo que vocês façam discursos para sua turma, para os seus eleitores, para quem votou em vocês, agora, aqui tem outros dois terços ou mais que não têm os mesmos votos, são dois terços ou mais, são bem mais, são 25, 26 vereadores que não comungam com essas ideias do quanto pior, melhor. Vamos trabalhar, alguma vez, trabalhar para o bem da cidade e não para destruir, porque, senão, o povo de Porto Alegre, Ver. Jonas, vai ficar muito chateado com essas atitudes, mesmo irresponsáveis e tardias. Não dá para admitir, vereador que ficou todos esses anos aqui e não sabia de nada, e agora vem aqui dar uma de valente, pedindo CPI. Obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE MÁRCIO BINS ELY (PDT): O Ver. Ramiro Rosário está com a palavra em Grande Expediente. (Pausa.) Desiste.

Solicito ao diretor legislativo que faça a leitura das matérias a serem apregoadas ao plenário.

SR. LUIZ AFONSO DE MELO PERES (Diretor Legislativo): Apregoo Emenda nº 02, de autoria do Ver. Pedro Ruas, ao PLCE nº 014/21.

Apregoo processo SEI nº 020.00040/2021-74, de autoria do Ver. Alvoní Medina, que solicita representar esta Casa no evento “Painel de debates: educação,

inclusão e o envelhecimento”, no dia 8 de novembro de 2021, às 14h, na Assembleia Legislativa, Porto Alegre-Rio Grande do Sul.

Apregoo o PLL nº 468/21, de autoria do Vereador Hamilton Sossmeier.

Apregoo o Projeto de Resolução nº 053/21, de autoria do da Verª Laura Sito.

Apregoo o Projeto de Resolução nº 054/21, de autoria do Ver. José Freitas.

Apregoo o Ofício nº 2802/GP, de autoria do Sr. Prefeito Sebastião Melo e do Sr. Vice-Prefeito Ricardo Gomes, por meio do qual informam que o Senhor Ricardo Gomes se ausentará do Município do dia 14 ao dia 20 de novembro de 2021, a fim de apresentar, na Universidade Francisco Marroquim, Guatemala, por convite de *seu Instituto de Estudios Politicos y Relaciones Internacionales*, a experiência de nossa Capital com a Lei de Liberdade Econômica e sua influência na atividade econômica e outras políticas públicas de desenvolvimento adotadas em Porto Alegre. Na mesma oportunidade, participará de evento promovido pela Sociedade Mont Pelerin (SEI nº 118.00322/2021-65).

Apregoo Ofício nº 2810/GP, de autoria do Sr. Sebastião Melo, prefeito municipal de Porto Alegre, encaminhando o PLE nº 047/21.

PRESIDENTE MÁRCIO BINS ELY (PDT): Esta presidência faz um requerimento solicitando a alteração da ordem dos trabalhos, para que possamos, imediatamente, entrar nos períodos de Pauta e de Pauta Especial. Após retornaremos à ordem normal. Em votação. (Pausa.) Os Srs. Vereadores que o aprovam permaneçam como se encontram. (Pausa.) **APROVADO.**

Passamos à

PAUTA ESPECIAL - DISCUSSÃO PRELIMINAR

(05 oradores/10 minutos/com aparte)

4ª SESSÃO

PROC. Nº 1029/21 – PROJETO DE LEI DO EXECUTIVO Nº 038/21, que estima a receita e fixa a despesa do Município de Porto Alegre para o exercício econômico-financeiro de 2022. **(SEI 118.00302/2021-94)**

PRESIDENTE MÁRCIO BINS ELY (PDT): O Ver. Leonel Radde está com a palavra para discutir a Pauta Especial.

VEREADOR LEONEL RADDE (PT): Boa tarde, Presidente; boa tarde, colegas vereadores e vereadoras; estamos em Pauta Especial, tratando do orçamento, e eu lembro que a saúde da nossa cidade passa por dificuldades e, por isso, nesta LOA, a saúde deve ser prioridade. Hoje, tivemos uma reunião com o secretário da Saúde Mauro Sparta, em que diversos companheiros, trabalhadores da saúde relataram o caos do

PACS da Cruzeiro, do Pronto Atendimento Cruzeiro do Sul, do famoso postão da Cruzeiro. Nessa reunião, foi relatada uma situação muito triste de uma profissional da saúde que atua naquele posto, que sofreu um infarto, tamanho o estresse a que estão sendo submetidos esses trabalhadores e essas trabalhadoras. Não basta somente termos recursos na nossa Lei Orçamentária a serem destinados para a saúde. É necessário ter-se uma visão de valorização dos servidores e das servidoras do nosso Município, uma visão de respeito, uma visão de consideração ao trabalho desses trabalhadores e trabalhadoras e que valorize a sua função. É inadmissível que nós tenhamos, no postão da Cruzeiro, pessoas, hoje, sendo contidas em cadeiras, em locais inadequados, em que não se tenha o mínimo de condição naquele espaço de prestar o serviço que a população de Porto Alegre merece e necessita. Por isso, nós pedimos aqui encarecidamente que o secretário Mauro Sparta ouça as demandas que foram levadas a ele no dia de hoje tanto por representantes dos trabalhadores e trabalhadoras da saúde quanto da população local. Realmente chocantes os relatos trazidos, realmente muito tristes, realmente preocupantes e somente quem foi até o postão da Cruzeiro e viu com os próprios olhos e sentiu aquela situação sabe o que está acontecendo. Precisamos de orçamento para a saúde, precisamos de valorização salarial de todos os profissionais, de todos os servidores e servidoras e principalmente uma visão mais humanizada, uma visão que realmente tenha como objetivo a saúde de todos os porto-alegrenses. Caso contrário, seguiremos padecendo do caos na saúde, pessoas morrendo sem atendimento, pessoas que ficam 20 horas esperando atendimento, muitas vezes, nos postos de saúde. Isso é inadmissível, isso não pode ser tolerado, e a saúde é um dos pontos principais da nossa cidade e de toda a sociedade. Em toda campanha eleitoral, saúde, segurança e educação são os pontos centrais de todo debate, mas, ao fim e ao cabo, quando existe a possibilidade de colocar em prática aquilo que é proposto numa campanha eleitoral, nós vemos o desdém, a falta de recursos direcionados, a má gestão, a escravização praticamente desses trabalhadores e trabalhadoras e nós deixamos aqui a nossa solidariedade. Pedimos mais uma vez que o secretário Mauro Sparta, que nos recebeu no dia de hoje, toda bancada do Partido dos Trabalhadores, através de um pedido do Ver. Oliboni, que ele tenha sensibilidade e que ele reconheça a precariedade do que está acontecendo e dialogue com o prefeito Sebastião Melo para que seja feita uma nova gestão em toda saúde do nosso Município, mas que principalmente o postão da Cruzeiro tenha um atendimento adequado. Muito obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

(A Ver.^a Mônica Leal assume a presidência dos trabalhos.)

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): O Ver. Jonas Reis está com a palavra para discutir a Pauta Especial.

VEREADOR JONAS REIS (PT): Povo de Porto Alegre que nos assiste e fica atento sempre àquilo que apavora a população: o dinheiro público escorrendo pelo

ralo. É isso. Nós estamos falando de orçamento, de dinheiro, e sempre os governantes dizem que não há dinheiro para tudo, que temos que fazer escolhas, que vamos escolher. Aí o prefeito Melo escolheu colocar apenas R\$ 10 milhões no Orçamento Participativo, ou seja, lá onde o povo se reúne, decide e escolhe, diz qual é a sua prioridade a partir da sua necessidade coletiva, lá só R\$ 10 milhões do orçamento bilionário! Que sinal ele quer dar com isso, prefeito? Que o povo fica em segundo plano. Em primeiro plano, são os políticos, são seus secretários, seus vereadores da base aliada que votam sagradamente, religiosamente com ele; às vezes, nem sabem o que estão votando, nem sabem. Inclusive, já teve gente que já veio a esta tribuna dizer que no passado errou e agora acerta. Revogaram o seu próprio voto na aprovação de projetos da legislatura anterior, uma excrescência jamais vista. Podem procurar nos Anais. É isso porque eles votam religiosamente com o prefeito, votam sem saber o que o povo precisa. O povo vai lá no OP dizer o que precisa e o prefeito não quer ouvir o povo. Por isso, o Pronto Atendimento Cruzeiro do Sul, onde fomos ver com os nossos próprios olhos, é assim que se pede, e lá fomos. Pessoas esperando 12 horas por atendimento, porque o prefeito Marchezan, que fez o orçamento anterior, decidiu que queria destruir o Orçamento Participativo. Vilipendiou a democracia. Ele resolveu, o prefeito Marchezan, tirar o laboratório de dentro do pronto atendimento. Então, hoje, a coleta de sangue acontece lá e aí um transporte, com a gasolina que está cara, o *diesel*, sai dali e vai para o HPV para fazer os exames e volta. Aí demora, no mínimo, 12 horas para o médico olhar o exame e saber o que está acontecendo com aquela pessoa. Então, ela fica esperando 12, 15, 24 – aí é isso – 24 horas plantada, porque o sangue foi coletado, vai de carro até o HPV e lá, com toda a demanda do Rio Grande do Sul - o Hospital Materno Infantil Presidente Vargas atende gente de todos os lugares. Aí os exames do pronto atendimento disputam com os exames do HPV. É esse o orçamento que eles executam. Vejam a lógica da coisa, deixar todo mundo da Zona Sul esperando um tempão. Não tem princípio de economicidade com o dinheiro do povo. Isso tem que mudar! Nesta Lei Orçamentária, tem que otimizar o recurso público e salvar vida é otimizar recurso público. Portanto, se o hospital, que não é o hospital, o espaço de saúde fazia isso, tem que voltar a fazer. Os técnicos que estão lá querem trabalhar; se tem que nomear, deve nomear mais. Agora, não pode uma pessoa ficar sentada no saguão, esperando os exames virem de outra instituição, só porque acham que tem que haver um contratualização, porque acham que tem que ter a bendita privatização. Contratualização – é assim que eles chamam. Tanta contratualização, tanta privatização que agora, lá em Canela, o MDB de Canela, está nas páginas policiais. Vocês viram isso? O MDB de Canela está nas páginas policiais, 176 ordens de busca e apreensão, 176! Não são 6! São 176 envolvimento. E aí, o orçamento é como executado? Não prioriza quem precisa. E digo mais, passaram a investir no orçamento anterior R\$ 16 milhões na Atenção Primária, mas tem lugar que falta médico, falta dentista. Tem lugar que falta cadeira, tem lugar que fecha, dispensa as pessoas, como foi no Passo das Pedras, quase uma semana sem serem atendidos os cidadãos que pagam caríssimo pela saúde. Saúde não é barata, porque a saúde está no preço do alimento do supermercado, 46% é a taxa de impostos recolhida sobre o consumo neste País – Presidenta Mônica! –,

quando nos Estados Unidos, a taxa é de 23%. Me expliquem! O cidadão vai lá e gasta R\$ 100,00 no supermercado: R\$ 46,00 voltam para o Estado, para a Prefeitura, para a União. Mas as pessoas não veem isso no orçamento, por isso, o orçamento não é só a letra fria. O orçamento é a intenção, e nós temos que melhorar. Claro, todos erram; não estou falando que não podem errar. Agora, ano após ano, errando, errando nas diretrizes! Como a gente explica que na educação tem esse escândalo que agora vai ser investigado pelas forças policiais e que faltam cinco mil vagas na educação infantil, na capital, só para crianças de quatro e cinco anos. Essa é uma preocupação que eu tenho desde o primeiro dia que eu aqui estou como vereador. Porque esse é um problema histórico. Nós temos obras iniciadas que estão até hoje paralisadas. No Beco do Adelar tem uma escola de educação infantil que só falta concluir, e ela está lá abandonada, o matagal tomou conta. E é dinheiro do povo, do orçamento, falta só a contrapartida do Município. Então, não adianta a gente ficar só defendendo a nossa causa, a outra causa, a causa daqui, a causa dali, isso é importante, claro, mas tem que ter Orçamento Participativo, Prefeito. A população tem que dizer para onde ela quer... O povo da Zona Sul tem que dizer que não quer mais médicos no Cruzeiro. Não pode o Prefeito decidir isso, assim como está decidindo hoje. Ontem à noite, vocês sabem quantos médicos tinham para todo o pronto atendimento? Dois. Eu, se fosse você, Prefeito Melo, dividiria com a população, com as lideranças locais, muitas decisões. E aí não arrebenta nas suas costas. Enquanto o senhor continuar amordaçando o Orçamento Participativo, o senhor é o responsável por mais de 99% das ações, pois não quer que o povo decida suas prioridades. Qual a dificuldade? Olha, Porto Alegre ficou conhecida, no passado, pelo Orçamento Participativo, pela ampla inclusão do povo na política. Essas galerias enchiam, com as plenárias regionais, para decidir o que vinha primeiro, o que vinha depois. Até as emendas dos deputados federais têm prioridades – tem 18 prioridades – e a duplicação da nossa estrada Caminho do Meio está em décimo lugar. Os deputados federais da Região Metropolitana deixaram em décimo lugar. Eles precisam inverter isso. Nós precisamos duplicar a estrada do Caminho do Meio. Se não der para deixar em primeiro lugar, que fique em segundo, em terceiro. É mobilidade urbana! E o Prefeito precisa liderar isso, porque a Prefeitura não tem orçamento para duplicação sozinha. Então, o senhor tem que liderar. Não adianta mandar para a Câmara um orçamento que não contém duplicações. Obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): A Ver.^a Karen Santos está com a palavra para discutir a Pauta Especial.

VEREADORA KAREN SANTOS (PSOL): Boa tarde a todos e todas, uso esta tribuna para seguir fazendo essa discussão do orçamento para o ano de 2022. Nós tivemos o prazo para a entrega das emendas antecipado para o dia 17 de novembro, o que também atrapalha, e muito, essa articulação que o nosso mandato vem construindo lá na ponta, nas comunidades, nas instituições públicas, junto com as organizações da

sociedade civil, que vêm demandando emendas impositivas; não só as migalhas que são oferecidas nas emendas impositivas, mas também a organização de um debate sobre o grande orçamento do Município. É importante que a população de Porto Alegre pense sob a perspectiva dos quase R\$ 10 bilhões previstos para o orçamento – aumentou o orçamento, este ano, em razão das vendas dos imóveis do Município de Porto Alegre. Nós temos demandas urgentes para resolver ou, minimamente, contribuir para saná-las. E uma delas, que eu levaria para uma reunião da CUTHAB, no dia 22 de novembro, mas, infelizmente, em razão dessa antecipação dos prazos das entregas das emendas, nós não conseguiremos efetivar o debate político, é um cronograma de desassoreamento e de patrula nas comunidades do Lageado, Rincão Mariante e Ponta Grossa. Nós enfrentamos esse debate nas reuniões da CUTHAB, ao longo desse ano, nós ouvimos as comunidades, e, infelizmente, o poder público não deu uma resposta objetiva, estrutural, para esses problemas. Mas cabe a nós pensarmos em alternativas de curto prazo para amenizar o problema, para que, no ano de 2002, novamente, quando chegar a época das chuvas, nós não tenhamos que ficar debatendo o problema do atolamento, das inundações, colocando em segundo plano a dignidade dessas comunidades, que, há mais de 30 anos enfrentam esse problema. A gente vem colocando a demanda para o Município de Porto Alegre, para a SMOV – Secretaria de Obras e Vias, para o DMAE - Departamento Municipal de Água e Esgotos, para que tenha projetos de drenagens das águas da chuva, ou, se não tiver projetos de drenagens, que tenha um projeto de desassoreamento, sobretudo do Arroio do Salso, porque vem inundando comunidades historicamente, e a gente tem que ter essas duas questões combinadas. A médio prazo, tem que ter um cronograma de desassoreamento e projeto de construção para essas áreas. É inadmissível a gente ficar mais três anos com uma gestão que não vai dar uma resposta, minimamente, para essas comunidades que estão passando por esse sufoco há trinta anos na cidade de Porto Alegre. A cidade cresceu para as periferias, Rincão, Lageado, Ponta Grossa, Lomba do Pinheiro, e essas pessoas estão passando por necessidades. Quando chove, inunda. Então, do ponto de vista de articulação, vou propor que os vereadores da CUTHAB, que acolheram, que receberam essas comunidades ao longo do ano de 2021, elaborem uma emenda, e não uma emenda impositiva, mas uma emenda no orçamento, para que haja um cronograma de desassoreamento dos arroios, de limpeza dos valões e também de patrula. Eu acho que é o mínimo que esta Câmara de Vereadores pode oferecer para essas comunidades, para que a gente não fique demandando o apadrinhamento ou o amadrinhamento de um vereador, para que as coisas funcionem. Eu sou daquelas chatas que liga para o secretário, que manda SEI, que fica em cima, que cobra. Mas não é só esse o meu papel; o meu papel é pensar numa política estrutural. Eu acho que é importante ter um cronograma quinzenal, em dias de chuva, para que haja o patrolamento, a limpeza dos valões, as podas. São questões mínimas. Quem tiver um mínimo de planejamento não espera a água bater na bunda para reivindicar. Então, visto o que a gente enfrentou, no ano de 2021, na CUTHAB, os mesmos problemas na Ponta Grossa, no Rincão Mariante, na Lomba do Pinheiro, isto é o mínimo que a gente pode oferecer: uma parte desse orçamento de R\$ 10 bilhões, para garantir minimamente a dignidade dessas

peessoas para o ano de 2022, ou seja, não ficar dependendo de vereador e nem do 156. A gente sabe que o 156 é um curral e, se não houver uma política de fora, aquilo ali também não funciona. Então, sugiro essa articulação dos vereadores da CUTHAB. Esse assunto saiu duma reunião da CUTHAB, acho que foi até uma proposta do Ver. Cassiá, de articular emendas, para que haja um cronograma, para que a gente consiga, no ano de 2022, pensar em projetos estruturais e não só nas demandas emergenciais que vêm para nós. Então, quero convocar os vereadores da CUTHAB, Gilson Padeiro, Cassiá, Roberto Robaina, Hamilton Sossmeier, Pablo de Melo, que está aqui na minha frente, para que a gente articule isso, Pablo, para que, no próximo ano, a gente tenha uma resposta mais objetiva para dar para essas comunidades, que nos demandaram esse ano. Eu acho que tem que ser um compromisso nosso. Porque senão é reunião, que encaminha reunião, e a gente fica brincando com a vida das pessoas. Eu não acho que a CUTHAB tem que servir para isso. Estamos debatendo o orçamento e temos que enfrentar os problemas que foram demandados para nós. Na minha cabeça é essa a ideia de uma Comissão. Então, eu vou cobrar de vocês que a gente consiga articular essas emendas juntos; e não é emenda impositiva, não são aquelas migalhas que nos são oferecidas, é o debate de orçamento, que para nós é importante. E também o debate das patrulas. Para além da questão do desassoreamento e da limpeza dos valões, patrulas em ruas que têm um histórico de, além de alagar, também ficam inviabilizadas para o tráfego, causando prejuízos para as comunidades. Enfim, essa é a demanda que a gente vem tentando enfrentar no Município de Porto Alegre. Eu acho que, minimamente, é uma forma da gente contribuir para uma melhor qualidade de vida do cidadão que paga os seus impostos e que não vê esse retorno; vê o retorno na orla do Guaíba, nos bairros centrais, mas não percebe esse retorno na sua esquina de casa, no seu próprio bairro. Por isso, eu acho importante a gente fazer esse debate do orçamento também sob a perspectiva das periferias. Um cronograma de desassoreamento e de patrula é o mínimo que a gente pode apresentar. E, sim, seguir cobrando do diretor Alexandre, do DMAE, bem como da SMOV. Nós denunciemos aqui nesta tribuna, na minha fala na sessão passada, que serão destinados apenas R\$ 10 milhões para o Orçamento Participativo, o que inviabiliza boa parte das decisões que as comunidades tomaram, seja em relação à saúde, à educação, a espaços públicos de lazer e esportes. Dez milhões são uma vergonha, é menos do que foi destinado para o gabinete do prefeito gastar em comunicação. Para quem está nos ouvindo, só para ter uma ideia, R\$ 10 milhões significam dez ruas pequenas, de periferia, asfaltadas - a gente sabe que essa é uma demanda da AMAPP, da Quinta do Portal, da Mariante, do Rincão, do Mário Quintana, do Rubem Berta, ou seja, R\$ 10 milhões não são nada, perto do orçamento que nós temos em mãos. O orçamento nada mais é que um espelho da cidade, das prioridades do Executivo. E nós temos um Executivo que prioriza mais a sua comunicação, o seu *marketing*, do que as decisões que foram tiradas coletivamente pelas comunidades no Orçamento Participativo, o que diz muito sobre o caráter dessa gestão. Eu acho que esse também é um problema que nós temos que denunciar pela cidade de Porto Alegre. De nada adianta participar do OP, se o OP vai receber apenas algumas migalhas, menos do que o prefeito vai gastar em *marketing* no ano de 2022. Isso é uma vergonha, isso tem

que ser dito. Essas são as prioridades e elas são equivocadas. Porque o cidadão que trabalha, que paga os seus impostos, com certeza, se tivesse nas mãos dele decidir qual seria a prioridade, com certeza, não seria *marketing* e publicidade; seria mais vias asfaltadas, projetos de drenagem, de esgoto, de saneamento, para chegar em mais lugares nesta cidade. Mas as prioridades estão completamente invertidas. Naquilo que a gente está conseguindo identificar e trabalhar para sanar, imediatamente, nós estamos tentando, mas, se a gente não conseguir enfrentar o problema do grande orçamento e dessas prioridades da gestão Melo, que seguem o mesmo esquema da gestão Marchezan, nós não conseguiremos sair desta gestão... E os próximos três anos serão de 156, de pedidos de providência, e, infelizmente, não teremos nenhum legado estrutural para as periferias de Porto Alegre, o que é uma pena, o que é lastimável. Então, seria esta a denúncia em relação àquilo que vem sendo elaborado e apresentado para a LOA, por parte do Executivo: uma convocatória aos vereadores da CUTHAB, para que a gente assine essa emenda juntos e busque esse cronograma para essas comunidades que eu listei aqui na minha fala. Quero também colocar o nosso mandato à disposição, para seguir fazendo esse tensionamento embaixo; não só pelo imediato, mas pela estrutura. Nosso povo não pode debater somente as migalhas, as emendas impositivas, ou do Orçamento Participativo; nós, povo de Porto Alegre, temos que ser educados a debater os R\$ 10 bilhões que estão previstos, hoje, no orçamento. É isso que a gente vem tencionando, é isso que a gente carrega enquanto pressuposto de elaboração de sujeitos críticos e pressuposto também de políticas públicas que sejam efetivas, que não sejam só para tapar buraco. Obrigada.

(Não revisado pela oradora.)

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): A Ver.^a Lourdes Sprenger está com a palavra para discutir a Pauta Especial.

VEREADORA LOURDES SPRENGER (MDB): Em pauta especial, eu já me referi ao orçamento, no qual foi priorizada principalmente a saúde. E isso nos contempla, porque a maior preocupação que nós temos hoje é a saúde. Quanto as administrações, nós temos meios de formalizar ao Executivo algum setor que não esteja funcionando adequadamente, ou por falta de funcionários, ou porque tem muitas pessoas esperando em filas, principalmente na área da saúde.

Mas eu quero me referir ainda ao orçamento, sobretudo às nossas atividades. Cada um de nós temos os nossos núcleos, os nossos coletivos, e foi possível, sem alterar o orçamento, atuar junto das emendas impositivas e contemplar tudo que vem sendo solicitado, tudo o que nós prometemos em campanha e conseguimos viabilizar com as emendas hoje protocoladas da LOA.

Eu acho que nós temos que avaliar com isenção, trazer as informações com isenção, porque, quando nós tivermos os demais procedimentos, nós poderemos, estando descontentes, tentar emendas ainda para trazer ao plenário. Então, temos que apresentar o que nós temos, atribuição de direitos, que são emendas, que são alterações,

que são pedidos de providências, que são pedidos de informações, tudo isso o vereador tem dentro do Regimento Interno ou como atribuição de um parlamentar.

Eu vou falar, não os 10 minutos, um pouco sobre o OP, Ver. Jonas. Eu acompanhei por muitos anos o OP, como ativista, nós íamos para lá para ver como conseguiríamos encaixar a causa animal, ou o nosso bairro que estava carente de alguma providência pelo Município, e foi muito difícil. A gente acompanhava a esperança das pessoas votando, e aquilo foi indo, Ver. Jonas, foi indo, mudando os governos, até que veio a decepção. E eu vou lembrar bem, eu sou mais velha que o senhor, quando o seu governo – o senhor gosta de vir aqui atacar o MDB! – deixou o OP, era uma pilha de pendências que envergonhava qualquer um. Aquele povo iludido, e pode procurar nos autos, procura ali, abre a internet, abre o Google para ver a decadência do Orçamento Participativo, não só em Porto Alegre, está nas literaturas, houve um desinteresse, houve falta de recursos, mas não venham querer atacar um governo que, ele mesmo diz: “Vou prometer o que é possível”. Não adianta chegar aqui e agradar as comunidades, colocar todas as demandas, que vai atender a ponte que cai, a rua que precisa ser calçada, nós sabemos que o orçamento do OP é limitado, nós sabemos que não é o orçamento do Município, ele faz um percentual. Então, vereador, quando o senhor vem aqui, inclusive não tenho nada pessoal contra o senhor, até me relaciono bem com o senhor aqui no plenário, mas essa sua fala, às vezes, ela é impertinente, às vezes, ela é irresponsável, porque o senhor tenta denegrir as pessoas. Veja bem, eu sou do MDB, aconteceu um fato em Gramado, as pessoas que vão se defender, assim como o seu líder maior, o meu líder maior é Ulisses Guimarães, mas nunca usou tornozeleira e nunca foi preso por corrupção, por desviar dinheiro, nunca participou de nenhum mensalão, nenhuma Lava Jato. Eu acho que eu me envergonharia botar em uma foto um líder ladrão. Eu não tenho líder ladrão, e todo aquele do meu partido que tiver algum envolvimento que seja investigado, que seja responsabilizado, mas não junta, vereador, os casos isolados conosco aqui no plenário. Eu nunca ataquei partido, mas eu sou abrigada a lhe responder, que nos respeite, porque eu não tenho nada a ver com quem está praticando erros, ou praticando corrupção, quero mais é que sejam investigados, e, se for o caso, que use tornozeleira, que fique em reclusão para pagar pelos seus erros, porque é assim que a gente consegue mudar uma sociedade e mudar a classe política. Obrigada.

(Não revisado pela oradora.)

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): Está encerrada o período de Pauta Especial.

Vereador Roberto Robaina (PSOL): Presidente, a senhora está sem máscara porque a senhora está falando constantemente, está no seu dever de conduzir os trabalhos, mas tem gente aqui no plenário sem máscara, inclusive gente que não é vereador.

Não é possível, este ambiente aqui, pelo que eu saiba... E ainda tem gente que protesta porque eu estou reclamando que se use máscara, uma normativa da Casa, tem gente que protesta. Essa extrema direita tem gente que realmente é demais. Então, por favor, Presidente.

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): Feito o registro. As pessoas, visivelmente, como dizia o Ver. Dib, eu reparo que todas, agora, estão de máscara. Obrigado, Ver. Roberto Robaina.

Passamos à

PAUTA - DISCUSSÃO PRELIMINAR

(05 oradores/05 minutos/com aparte)

1ª SESSÃO

PROC. Nº 0357/21 – PROJETO DE LEI COMPLEMENTAR DO LEGISLATIVO Nº 015/21, de autoria do Ver. Jessé Sangalli, que altera o *caput* e o § 2º e inclui §§ 3º e 4º no art. 30 da Lei Complementar nº 12, de 7 de janeiro de 1975 – que institui posturas para o Município de Porto Alegre e dá outras providências –, e alterações posteriores, dispondo sobre requerimento de Alvará de Licença e especificando seus elementos essenciais. **(SEI 220.00038/2021-67)**

PROC. Nº 0707/21 – PROJETO DE LEI COMPLEMENTAR DO LEGISLATIVO Nº 030/21, de autoria dos Vers. Cassiá Carpes, Hamilton Sossmeier e Moisés Barboza, que estabelece regras para a implantação e a regularização de loteamento de acesso controlado no Município de Porto Alegre. **(SEI 036.00042/2021-58)**

PROC. Nº 1144/21 – PROJETO DE LEI COMPLEMENTAR DO EXECUTIVO Nº 029/21, que que autoriza o Município a manter 351 (trezentos e cinquenta e um) empregos públicos de Agentes Comunitários de Saúde (ACS) da Estratégia de Saúde da Família e 81 (oitenta e um) empregos públicos de Agentes de Combate às Endemias (ACE) do Instituto Municipal de Estratégia de Saúde da Família (IMESF), instituídos pela Lei nº 11.062, de 6 de abril de 2011, transferindo seus ocupantes para Quadro Celetista em Extinção da Administração Direta. **(SEI 118.00319/2021-41)**

PROC. Nº 0108/21 – PROJETO DE LEI DO LEGISLATIVO Nº 032/21, de autoria da Verª Laura Sito, que institui a Política Municipal de Saúde Integral de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis, Transexuais, Intersexuais e Pessoas com Identidade de Gênero Não-Binária (LGBTI+) no Município de Porto Alegre. **(SEI 216.00036/2021-82)**

PROC. Nº 0249/21 – PROJETO DE LEI DO LEGISLATIVO Nº 083/21, de autoria das Ver^{as} Daiana Santos, Karen Santos, Bruna Rodrigues e Laura Sito e do Ver. Matheus Gomes, que inclui a efeméride Dia de Tereza de Benguela no Anexo da Lei nº 10.904, de 31 de maio de 2010 – Calendário de Datas Comemorativas e de Conscientização do Município de Porto Alegre –, e alterações posteriores, no dia 25 de julho. **(SEI 209.00042/2021-47)**

PROC. Nº 0261/21 – PROJETO DE LEI DO LEGISLATIVO Nº 087/21, de autoria das Ver^{as} Daiana Santos, Karen Santos, Bruna Rodrigues e Laura Sito e do Ver. Matheus Gomes, que cria o Dossiê das Mulheres no âmbito do Município de Porto Alegre. **(SEI 152.00060/2021-02)**

PROC. Nº 0356/21 – PROJETO DE LEI DO LEGISLATIVO Nº 135/21, de autoria do Ver. Leonel Radde, que cria o Programa Bem-Estar Profissional no Município de Porto Alegre. **Com Emenda nº 01, do Ver. Leonel Radde. (SEI 208.00099/2021-47)**

PROC. Nº 0429/21 – PROJETO DE LEI DO LEGISLATIVO Nº 164/21, de autoria do Ver. Aldacir Oliboni, que institui o Programa de Enfrentamento à Disseminação de Informações Falsas (*fake news*) no Município de Porto Alegre. **(SEI 021.00116/2020-80)**

PROC. Nº 0518/21 – PROJETO DE LEI DO LEGISLATIVO Nº 200/21, de autoria do Ver. José Freitas, que altera o *caput* e os incs. I e II do art. 11, o inc. I do *caput* do art. 15, inclui § 4º no art. 6º, § 3º no art. 11, parágrafo único no art. 14, § 1º e § 2º no art. 15 e parágrafo único no art. 24 e revoga os incs. III, IV, V e VI do *caput* do art. 11, todos na Lei nº 10.605, de 29 de dezembro de 2008, que consolida, no Município de Porto Alegre, a legislação que dispõe sobre o comércio ambulante e a prestação de serviços ambulantes nas vias e nos logradouros públicos, e alterações posteriores; e altera a al. c do inc. I do *caput* do art. 35 e inclui inc. VIII no *caput* do art. 36 da Lei nº 12.779, de 13 de novembro de 2020, que dispõe sobre o ordenamento dos elementos de mobiliário urbano no território do Município de Porto Alegre, dispondo sobre o cadastro das autorizações expedidas, sobre o requerimento de autorização para o exercício do comércio ambulante ou para a prestação de serviços ambulantes e sobre a autorização para a comercialização sobre produtos alimentícios e dando outras providências. **(SEI 034.00210/2021-15)**

PROC. Nº 0557/21 – PROJETO DE LEI DO LEGISLATIVO Nº 210/21, de autoria do Ver. José Freitas, que estabelece regras para a divulgação de preços promocionais por parte dos postos revendedores de combustíveis localizados no Município de Porto Alegre. **(SEI 034.00233/2021-11)**

PROC. Nº 0595/21 – PROJETO DE LEI DO LEGISLATIVO Nº 229/21, de autoria da Verª Cláudia Araújo, que revoga a Lei nº 8.663, de 18 de dezembro de 2001, que denominou Rua Professora Maria Spinelli um logradouro público localizado no Bairro Coronel Aparício Borges. **(SEI 161.00065/2021-18)**

PROC. Nº 0631/21 – PROJETO DE LEI DO LEGISLATIVO Nº 249/21, de autoria do Ver. Kaká D'Ávila, que proíbe as agências de empregos localizadas no Município de Porto Alegre de cobrarem taxas e mensalidades de pessoas desempregadas que utilizem seus serviços. **(SEI 219.00067/2021-31)**

PROC. Nº 0648/21 – PROJETO DE LEI DO LEGISLATIVO Nº 260/21, de autoria do Ver. Pablo Melo, que inclui a efeméride Dia do Mercadeiro no Anexo da Lei nº 10.904, de 31 de maio de 2010 – Calendário de Datas Comemorativas e de Conscientização do Município de Porto Alegre –, e alterações posteriores, no dia 3 de outubro. **(SEI 218.00035/2021-36)**

PROC. Nº 0702/21 – PROJETO DE LEI DO LEGISLATIVO Nº 286/21, de autoria da Verª Mari Pimentel que institui a Política de Transparência nas Escolas Públicas do Município de Porto Alegre. **(SEI 211.00041/2021-90)**

PROC. Nº 0765/21 – PROJETO DE LEI DO LEGISLATIVO Nº 316/21, de autoria do Ver. Kaká D'Ávila que cria espaço de divulgação de vagas de emprego na estrutura das Prefeitura nos Bairros do Município de Porto Alegre. **(SEI 219.00076/2021-21)**

PROC. Nº 0964/21 – PROJETO DE LEI DO LEGISLATIVO Nº 404/21, de autoria do Ver. Airto Ferronato, que denomina Rua Maria Adelaide Sá Britto Maffazioli o logradouro público não cadastrado conhecido como Rua Dois Mil Cento Dezoito, localizado no Bairro Farrapos. **(SEI 019.00064/2021-35)**

PROC. Nº 0974/21 – PROJETO DE LEI DO LEGISLATIVO Nº 410/21, de autoria do Ver. José Freitas, que altera, no Anexo da Lei nº 10.904, de 31 de maio de 2010 – Calendário de Datas Comemorativas e de Conscientização do Município de Porto Alegre –, e alterações posteriores, a data da efeméride Dia Municipal de Conscientização sobre a Esclerose Múltipla para o dia 30 de agosto. **(SEI 034.00426/2021-72)**

PROC. Nº 0987/21 – PROJETO DE LEI DO LEGISLATIVO Nº 416/21, de autoria do Ver. Mauro Zacher, que denomina rua Ricardo Jonas Gomes da Costa o logradouro conhecido como Beco Dois Av. Presidente Vargas - Bairro Arquipélago. **(SEI 042.00056/2021-65)**

PROC. Nº 1010/21 – PROJETO DE LEI DO LEGISLATIVO Nº 426/21, de autoria do Ver. Roberto Robaina, que denomina Rua Adão Meireles o logradouro não cadastrado conhecido como Rua G, Vila Esmeralda, Bairro Lomba do Pinheiro. (SEI 050.00048/2021-19)

PROC. Nº 1021/21 – PROJETO DE LEI DO LEGISLATIVO Nº 436/21, de autoria do Ver. Mauro Zacher, que denomina Rua Vânia Guimarães Sanchez o logradouro cadastrado conhecido como Rua Dois Mil Novecentos e Cinquenta e Três, localizado no Loteamento Alzira Rosa, no Bairro Mário Quintana. (SEI 042.00024/2021-60)

PROC. Nº 1026/21 – PROJETO DE LEI DO LEGISLATIVO Nº 438/21, de autoria do Ver. Matheus Gomes, que inclui a efeméride Dia Municipal do Suingue e Samba Rock no Anexo da Lei nº 10.904, de 31 de maio de 2010 – Calendário de Datas Comemorativas e de Conscientização do Município de Porto Alegre –, e alterações posteriores, no dia 4 de dezembro. (SEI 217.00112/2021-59)

PROC. Nº 1085/21 – PROJETO DE LEI DO EXECUTIVO Nº 043/21, que consolida a legislação referente às isenções tarifárias do transporte coletivo por ônibus do Município de Porto Alegre e institui o Sistema de Isenções Tarifárias do Transporte Coletivo por Ônibus do Município de Porto Alegre; inclui o art. 32-B na Lei nº 8.133, de 12 de janeiro de 1998, e o § 2º no art. 1º da Lei nº 10.996, de 7 de dezembro de 2010 e revoga a legislação pertinente. **Com Emenda nº 01, da Verª Cláudia Araújo.** (SEI 118.00312/2021-20)

PROC. Nº 0988/21 – PROJETO DE RESOLUÇÃO Nº 047/21, de autoria do Ver. Edson CT, que concede a Comenda Porto do Sol ao Deputado Estadual Dr. Thiago Duarte. (SEI 250.00004/2021-42)

PROC. Nº 0998/21 – PROJETO DE RESOLUÇÃO Nº 048/21, de autoria do Ver. Edson CT, que concede o Diploma Honra ao Mérito à Augusta e Respeitável Loja Simbólica Mahatma Gandhi. (SEI 250.00005/2021-97)

PROC. Nº 1046/21 – PROJETO DE RESOLUÇÃO Nº 051/21, de autoria do Ver. Artur Goulart, que concede o Diploma de Honra ao Mérito a Associação Missionária SOS Resgatando Vidas. (SEI 251.00007/2021-85)

PROC. Nº 0247/21 – PROJETO DE RESOLUÇÃO Nº 016/21, de autoria dos Vers. Jessé Sangalli e Alexandre Bobadra, que altera o *caput* e o § 1º do art. 3º e revoga o § 2º do art. 3º, todos da Resolução nº 1.576, de 9 de outubro de 2001, e alterações posteriores, autorizando o vereador a reverter o montante economizado mensalmente da sua Quota Básica Mensal (QBM) para o Executivo Municipal. (SEI 220.00033/2021-34)

PROC. Nº 0244/21 – PROJETO DE LEI DO LEGISLATIVO Nº 079/21, de autoria da Ver^a Laura Sito, que obriga as maternidades, casas de parto e os estabelecimentos hospitalares congêneres das redes pública e privada do Município de Porto Alegre a permitirem a presença de doulas durante todo o período do trabalho de parto, do parto e do pós-parto imediato sempre que solicitadas pela parturiente. **(SEI 216.00053/2021-10)**

PROC. Nº 0248/21 – PROJETO DE LEI DO LEGISLATIVO Nº 082/21, de autoria das Ver^{as} Daiana Santos, Bruna Rodrigues, Karen Santos e Laura Sito e do Ver. Matheus Gomes, que inclui a efeméride Dia Marielle Franco de Enfrentamento à Violência Política contra Mulheres Negras, LGBTQIA+ e Periféricas no Anexo da Lei nº 10.904, de 31 de maio de 2010 – Calendário de Datas Comemorativas e de Conscientização do Município de Porto Alegre –, e alterações posteriores, no dia 14 de março. **(SEI 216.00057/2021-06)**

PROC. Nº 0805/21 – PROJETO DE LEI DO LEGISLATIVO Nº 332/21, de autoria do Ver. Claudio Janta, que cria o Passaporte Municipal de Imunização e Segurança Sanitária (PMIS). **(SEI 024.00079/2021-98)**

PROC. Nº 0946/21 – PROJETO DE LEI DO LEGISLATIVO Nº 396/21, de autoria da Ver^a Fernanda Barth, que inclui conteúdo sobre o genocídio do povo ucraniano (*Holodomor*) no programa de ensino da disciplina de História do currículo escolar da Rede Municipal de Ensino. **(SEI 212.00063/2021-59)**

PROC. Nº 1048/21 – PROJETO DE LEI DO EXECUTIVO Nº 041/21, que dispõe sobre a autorização para a aquisição de vagas na Educação Infantil - Etapa Creche junto a instituições particulares com fins lucrativos para crianças em situação de vulnerabilidade socioeconômica. **(SEI 118.00307/2021-17)**

2ª SESSÃO

PROC. Nº 0182/20 – PROJETO DE LEI DO LEGISLATIVO Nº 075/20, de autoria do Ver. Claudio Janta, que determina a disponibilização de informações acerca da composição de alimentos nos estabelecimentos comerciais do Município de Porto Alegre. **(SEI 024.00034/2020-32)**

PROC. Nº 0378/21 – PROJETO DE LEI DO LEGISLATIVO Nº 146/21, de autoria das Ver^{as} Bruna Rodrigues, Karen Santos, Laura Sito e Daiana Santos e do Ver. Matheus Gomes, que institui a Campanha Permanente de Conscientização e Enfrentamento do Assédio e da Violência Sexual contra Mulheres no Município de Porto Alegre. **(SEI 221.00043/2021-79)**

PROC. Nº 0780/21 – PROJETO DE LEI DO LEGISLATIVO Nº 319/21, de autoria do Ver. Giovane Byl, que denomina Rua Jorge dos Santos Cardoso, o logradouro público cadastrado conhecido como Rua Três Mil e Oitocentos, do Loteamento Irmãos Maristas, localizado no Bairro Mário Quintana. **(SEI 158.00078/2021-09)**

PROC. Nº 0802/21 – PROJETO DE LEI DO LEGISLATIVO Nº 329/21, de autoria do Ver. Jonas Reis, que obriga bares, restaurantes, lancherias, academias, casas noturnas, casas de shows, teatros e cinemas no Município de Porto Alegre a exigirem a apresentação da Carteira de Vacinação Covid-19 para o ingresso em suas dependências. **(SEI 210.00363/2021-30)**

PROC. Nº 0831/21 – PROJETO DE LEI DO LEGISLATIVO Nº 347/21, de autoria do Ver. Idenir Cecchim, que concede o título de Cidadão de Porto Alegre ao senhor Marcos Carlos de Oliveira. **(SEI 138.00051/2020-47)**

PROC. Nº 0958/21 – PROJETO DE LEI DO LEGISLATIVO Nº 402/21, de autoria do Ver. Claudio Janta, que inclui a efeméride Dia de Ogã no Anexo da Lei nº 10.904, de 31 de maio de 2010 – Calendário de Datas Comemorativas e de Conscientização do Município de Porto Alegre –, e alterações posteriores, no dia 01 de novembro. **(SEI 024.00096/2021-25)**

PROC. Nº 0970/21 – PROJETO DE LEI DO LEGISLATIVO Nº 408/21, de autoria do Ver. Mauro Zacher, que denomina Rua Inacio Leo Klein o logradouro cadastrado conhecido como Rua Dois Mil Novecentos e Cinquenta, localizado no Loteamento Alzira Rosa, no Bairro Mário Quintana. **(SEI 042.00023/2021-15)**

PROC. Nº 0972/21 – PROJETO DE LEI DO LEGISLATIVO Nº 409/21, de autoria do Ver. Alvoni Medina, que denomina Rua Carla Janine Moraes, o logradouro público cadastrado conhecido como Rua Três Lot Dos Ferroviários, localizado no Bairro Humaitá. **(SEI 020.00024/2021-81)**

PROC. Nº 0981/21 – PROJETO DE LEI DO LEGISLATIVO Nº 413/21, de autoria do Ver. Márcio Bins Ely, que denomina Rua Príncipe Custódio o logradouro público cadastrado conhecido como Beco do David. **(SEI 037.00344/2021-25)**

PROC. Nº 0982/21 – PROJETO DE LEI DO LEGISLATIVO Nº 414/21, de autoria da Ver^a Psicóloga Tanise Sabino, que denomina Rua João Carlos Osório Dutra o logradouro público cadastrado, conhecido como Rua I – Vila Santa Rosa no bairro Rubem Berta. **(SEI 215.00114/2021-40)**

PROC. Nº 1065/21 – PROJETO DE LEI DO EXECUTIVO Nº 042/21, que autoriza o Executivo Municipal a contratar Analista de Tecnologia da Informação e

Comunicação (Analista de TIC), em caráter emergencial e por prazo determinado, para atender necessidade temporária e de excepcional interesse público. (SEI 118.00310/2021-31)

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): O Ver. Leonel Radde está com a palavra para discutir a Pauta.

VEREADOR LEONEL RADDE (PT): Eu só queria fazer um reparo a Ver.^a Lourdes, por quem eu tenho muito respeito, carinho, nós sempre dialogamos de forma muito respeitosa, mas dizer que o MDB não tem lideranças envolvidas em corrupção chega a ser... a liderança Eduardo Cunha, Michel Temer, hoje mesmo em Canela, acho que a metade do MDB foi presa na operação. Então, a gente tem que... esse discurso é muito contundente, a gente tem que ter um certo cuidado em relação a isso. Só queria fazer esse reparo.

Quero tratar de alguns projetos da nossa Pauta, e temos um projeto de nossa autoria, o PLL nº 135/21, que cria o Programa Bem-Estar Profissional no Município de Porto Alegre, que tem por objetivo o cuidado com a saúde mental, saúde psicológica dos servidores públicos, principalmente daqueles que trabalharam durante todo o período da pandemia e aquelas categorias que não podem parar, são os servidores da segurança, da saúde, professores e professoras, essas categorias que agem sob pressão. E por isso é importante que tenham um acompanhamento psicológico, e é isso que pretende e tem como objetivo o nosso projeto apresentado nesta Casa, e eu espero que ele seja aprovado, que a Prefeitura tenha esse tipo de política focada na saúde mental, na saúde psicológica, no bem-estar daqueles que se dedicam e que fazem parte das categorias dos trabalhadores, ditos trabalhadores essenciais e que não podem parar em nenhum momento as suas atividades, mesmo em situações extremas, como foi e como está sendo a nossa pandemia.

Outro projeto que eu gostaria de comentar aqui é o PLL nº 164/21, de autoria do Ver. Aldacir Oliboni, que institui o Programa de Enfrentamento à Disseminação de Informações Falsas (*fake news*) no Município de Porto Alegre. *Fake news* que fazem com que o Brasil viva no estado constante de estresse, num estado constante de violência, que inclusive faz com que diversas pessoas não se vacinem, deixem de utilizar máscaras e que desdenhem de normativas, como aconteceu agora há pouco aqui na nossa Casa, com um deputado estadual negacionista que transitava aqui sem respeitar as normas mais básicas e aquilo que está definido no nosso ordenamento interno. Eu não consigo entender qual a dificuldade de nós seguirmos algumas normas, algumas regras, como é a utilização de máscaras no nosso ambiente de trabalho. Também penso que, se nós não combatermos as *fake news*, se nós não tivermos o cuidado necessário, se nós não tivermos um projeto de combate às *fake news*, se o STF, neste momento, não se movimentar de forma mais contundente contra as *fake news*, nós teremos mais uma eleição definida em cima da mentira. É bom que se diga: as eleições municipais de Porto Alegre foram extremamente contaminadas com essa prática. Tudo indica que, em 2022, teremos novamente isso ocorrendo caso não façamos nada. Então,

parabéns, Ver. Oliboni, por essa iniciativa, e que a Câmara Municipal de Porto Alegre tenha todo o cuidado e atenção a essa proposta. Também me chama a atenção que nós tenhamos um projeto aqui, o PLL nº 396/21, que trate sobre questões da Ucrânia, questões controversas, não que não tenhamos que debater esse assunto, mas colocar como conteúdo básico nas escolas soa estranho, principalmente porque a Ucrânia hoje é um país administrado por neonazistas declarados, por grupos supremacistas, e não por acaso, quem traz esta pauta é uma vereadora que, dia sim, dia não, traz alguma polêmica vinculada a grupos supremacistas, a grupos da extrema direita, a pautas que arranham o nazismo, e está trazendo agora a Ucrânia para dentro da nossa Casa, que nós sabemos que a Ucrânia hoje é fonte de inspiração e fonte de financiamento de grupos supremacistas e de intolerância. Muito obrigado.

(Não revisto pelo orador.)

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): O Ver. Pablo Melo está com a palavra para discutir a Pauta.

VEREADOR PABLO MELO (MDB): Sra. Presidente, Sras. Vereadoras, Srs. Vereadores, vou falar sobre o primeiro projeto que entrou em pauta, de minha autoria, que é o Dia do Mercadeiro, mas antes de falar sobre o projeto, quero dizer que concordo com o Ver. Leonel Radde do ponto de vista que toda a generalização é burra. No meu partido há pessoas que têm problemas, no PT, no PP, em todos os partidos do nosso País há corruptos, então, no nosso MDB, também há bons quadros e maus quadros como no seu partido, Ver. Leonel. Aliás, o seu partido estabeleceu a cleptocracia Lula-petista, daquele que é o maior criminoso político deste País, que é o Luiz Inácio Lula da Silva, mas sei que no PT também há bons quadros que fazem por merecer estarem nos parlamentos municipais, estaduais e federal.

Enfim, quanto à questão do projeto do Dia do Mercadeiro, eu quero falar um pouco sobre o nosso Mercado Público. O nosso presente projeto de lei, o PLL nº 260/21, que inclui a efeméride Dia do Mercadeiro no Anexo da Lei nº 10.904, de 31 de maio de 2010 – Calendário de Datas Comemorativas e de Conscientização do Município de Porto Alegre, como forma de homenagear os trabalhadores e suas histórias junto ao Mercado Público do Município de Porto Alegre. O Mercado Público é considerado um importante ponto turístico e, por se localizar no Centro da cidade, recebe diariamente uma grande circulação de pessoas. O fluxo de pessoas ainda é maior pela proximidade dos terminais de ônibus, trem e Catamarã. Hoje são em torno 106 mercadeiros, sendo mil empregos diretos e indiretos gerados, além de 2.800 empregos indiretos. É importante notar ainda que a relevância cultural, histórica e turística do Mercado Público de Porto Alegre e dos mercadeiros que fazem parte do dia a dia do Mercado, representando a cultura da cidade e do Estado. Além da importância social, de balizador de preços, o Mercado Público é uma mistura de sabor, cheiros, cor e barulho, ele tem alma, religiosidade e cultura. O Mercado Público é um patrimônio histórico, mas, acima de tudo, um conjunto de histórias e vidas das quais os mercadeiros fazem

parte. Hoje é fácil encontrar os produtos que eles têm em supermercados e em outros lugares, mas é toda a aura dessas histórias que torna o Mercado Público diferente de tudo, inclusive de outros mercados. A história dos mercadeiros compõe os serviços do Mercado Público e é passada de geração em geração, inclusive repaginada, com uma nova mentalidade da recente geração de mercadeiros, que foram estudar e se especializaram. Hoje muitas lojas, além dos atendentes, têm nutricionista, uma administradora, um contador, enfim, e essa vai ser a fotografia da próxima geração no Mercado Público. Valorizando o mercado e, acima de tudo, o mercadeiro, que faz o mesmo acontecer diariamente, composto de pessoas com capacidade, dedicação e competência, acreditamos ser justa a proposta do presente projeto, estabelecendo a data de 3 de outubro como o Dia do Mercadeiro, como forma de homenagem à data de aniversário do Mercado Público, que, no presente ano, completou 152 anos de existência. Desta forma, portanto, peço o apoio aos meus pares para a aprovação deste projeto.

Como eu tinha dito, Ver. Oliboni, que vocês muitas vezes não votam em bons projetos por birra ideológica, eu convido, não só os vereadores da situação como os vereadores da oposição, a votarem favoravelmente, porque este é um bom projeto, é um projeto justo, que vai homenagear aquelas pessoas que fazem e constroem a história do Mercado Público de Porto Alegre. Deixo, desde já, o pedido de apoio a todos os meus pares e colegas. Boa tarde. Obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE MÔNICA LEAL (PP): O Ver. Matheus Gomes está com a palavra para discutir a Pauta.

VEREADOR MATHEUS GOMES (PSOL): Obrigado, Presidente, quero cumprimentar as vereadoras e os vereadores presentes. O Ver. Idenir Cecchim comentou que eu ainda não tinha me pronunciado nesta sessão, aproveito então para apresentar um projeto de minha autoria que está na Pauta desta sessão, e que eu creio que é de interesse do conjunto da cidade, porque visa à valorização de uma expressão cultural, que é oriunda da cidade de Porto Alegre e que necessita do reconhecimento desta Casa e da nossa sociedade como um todo. A minha proposição é de transformar o dia 4 de dezembro no Dia Municipal do Suingue e Samba Rock, dia que marca a data de aniversário de um grande músico e compositor desta cidade, o Bedeu, que foi um dos principais articuladores deste movimento cultural aqui na cidade de Porto Alegre e que teve repercussão em nível nacional também. É fundamental a gente refletir sobre o contexto em que surge este movimento, década de 70, 80, ali nas imediações do bairro Santa, Santo Antônio, Partenon, dentro da Escola de Samba Acadêmicos da Orgia, na época Garotos da Orgia. Ali começou a se desenvolver uma busca pela constituição de uma nova musicalidade na cidade de Porto Alegre que misturava elementos do samba, elementos do carnaval com elementos do *rock* e de outras musicalidades também. A partir daí se desenvolveu todo um movimento que teve como articulador central a figura

do Bedeu, do Alexandre, do Mestre Cy da Acadêmicos da Orgia, da Delma, que foi uma das impulsionadoras dessa proposta que a gente trouxe para o legislativo, do Luis Vagner, que nos deixou há alguns meses, e repercutiu em nível nacional com artistas que são reconhecidos em nível mundial inclusive, como é o caso do Jorge Ben Jor, um dos maiores músicos que nós temos no nosso País. Hoje, temos representantes que levam esta bandeira pelo mundo, como Seu Jorge. Então é fundamental a gente reconhecer aqui na cidade de Porto Alegre a originalidade e o grau de inovação que esse segmento da cultura negra trouxe para a nossa cidade, para o Brasil e para o mundo.

Vereador Idenir Cecchim (MDB): V. Exa. permite um aparte? (Assentimento do orador.) Vereador, este é um projeto bom para a cidade. Eu não consultei o governo. Eu quero falar é em meu nome, Ver. Idenir Cecchim; o senhor conte com o meu voto neste projeto. Eu gosto muito deste samba-rock. O Bedeu é uma figura da cidade, é uma figura nacional importante. Parabéns, vereador. Neste seu projeto, eu vou votar a favor.

VEREADOR MATHEUS GOMES (PSOL): Muito obrigado, Ver. Idenir Cecchim. Certamente faz bem para a cidade de Porto Alegre, agora que estamos no mês da Consciência Negra inclusive, reconhecer a contribuição desses afro-gaúchos com a história da cultura local e nacional também. E buscar, a partir daí, manter vivas essas tradições e fazer com que o poder público se responsabilize também pelo fomento e pelo apoio às iniciativas culturais que ainda se desenvolvem nesses mesmos ambientes, nas escolas de samba, nos bairros de periferia, vinculando com o ambiente escolar, com iniciativas no campo da educação e do fortalecimento da cultura da cidade de Porto Alegre.

Também quero comentar sobre outros projetos que estão na Pauta, não apenas de minha autoria, mas das vereadoras da bancada negra também. Lá no início do ano, no dia 14 de março, nós fizemos, com muito orgulho, o movimento de trazer, para a Câmara de Vereadores, vários projetos propostos pelo Instituto Marielle Franco, que visam manter vivo o legado de Marielle através de contribuições que ela desenvolveu na sua legislatura e que são vitais também para a cidade de Porto Alegre. Uma delas é a instituição de uma campanha permanente contra a violência às mulheres da nossa cidade. Acho que esse é um tema fundamental. Marielle, que tragicamente foi vítima da violência política contra as mulheres no nosso País, hoje, inspirados no seu legado, nós trazemos aqui a proposição da instituição desta campanha permanente contra a violência às mulheres.

Também trazer, aqui para a cidade de Porto Alegre, uma data que visa a instituir a política de combate ao encarceramento em massa da juventude negra. Nós queremos provar, através da nossa ação política, aqui no Parlamento e nas comunidades de Porto Alegre, que a juventude negra pode e deve ser agente ativo da luta contra o racismo estrutural, em defesa de direitos sociais e não um foco e um centro da situação trágica que nós vivemos de violência urbana aqui na nossa cidade. Porto Alegre, mesmo sendo uma cidade em que a população negra é minoria – hoje é cerca de 20% da

população, vamos ver o que o próximo censo vai nos dizer –, quando nós olhamos para a situação da população carcerária da nossa cidade, vemos que mais de 40% dessas pessoas são pessoas negras, e isso reflete a nossa localização na base da pirâmide social. Então, temos de buscar, através de mobilização, de conscientização, a defesa de políticas concretas de combate ao racismo.

Aí entra uma crítica duríssima que nós precisamos fazer à Lei Orçamentária Anual proposta pela Prefeitura, que prevê apenas R\$ 11 mil para as políticas de combate ao racismo – R\$ 11 mil –, menos do que a verba da Câmara de Vereadores para a Semana da Consciência Negra, Presidente Márcio Bins Ely, que é de R\$ 50 mil. Nós, com R\$ 11 mil, não vamos conseguir fazer absolutamente nenhuma política de combate ao racismo na cidade de Porto Alegre. Então, trazer essa discussão, através deste pacote de projetos da Marielle Franco, é fundamental, e nós contamos com o apoio desta Casa também para aprovação dessas ideias. Muito obrigado, Presidente Márcio Bins Ely. Boa tarde.

(Não revisado pelo orador.)

(O Ver. Márcio Bins Ely reassume a presidência dos trabalhos.)

PRESIDENTE MÁRCIO BINS ELY (PDT): O Ver. Jonas Reis está com a palavra para discutir a Pauta.

VEREADOR JONAS REIS (PT): Povo de Porto Alegre, que prestigia esta sessão e que acompanha os debates sempre preocupado com a sua situação, com a sua necessidade primeva, necessidade de serviços públicos de qualidade, mas, também, preocupado como se dão as relações neste burgo, como as pessoas se relacionam socialmente em Porto Alegre no Século XXI.

Eu quero destacar que há a discussão aqui, corre pauta, o meu projeto de lei do passaporte vacinal. Mas o que vem a ser isso? O que significa passaporte? Os negacionistas dirão que é o roubo da liberdade, mas eu digo que, na verdade, nós estamos diante de pessoas egoístas. E por isso eu quero lembrar aqui aquele famoso filósofo prussiano, o Kant. Ele dizia que existiam três tipos de egoísmo: o egoísmo lógico, o egoísmo estético e o egoísmo moral. O que é o egoísmo lógico? É aquele sujeito que não se importa com nenhuma outra construção que não seja a sua própria, não se importa com o juízo de valor alheio, por isso ele pensa só no seu umbigo, que está sempre inflamado. Há o egoísmo estético, daquele que acha que só o seu gosto serve, só a sua visão de mundo, só a sua concepção estética. E há o egoísmo moral, que esse, sim, me preocupa muito.

Vereadoras e vereadores, envolvidos com o bolsonarismo – que está afundando, mas ainda envolvidos –, trazem para cá um debate mentiroso, com *fake news* e enganação, dizendo que não precisa usar máscaras. Dizendo que as pessoas podem andar por aí espalhando aerossóis. Na verdade, nós sabemos que, com a volta do

funcionamento da educação a pleno, já aumentou em 150% a lotação das UTIs pediátricas, aumentou o número de crianças e jovens com a Covid-19.

Aí então nós estamos diante do egoísmo moral, que não interessa para o outro nada que não tenha proveito, nada que não seja do seu interesse próprio. Por isso, para os negacionistas, não interessa salvar vidas, Ver. Roberto Robaina, para eles interessa o discurso ideológico meramente. Kant nos ensinou, muitos não leram, muitos nem sabem o que é filosofia, mas nós estamos aqui para defender uma ideia que é de convívio social.

Se você teve o direito de se vacinar e não se vacinou, você não pode ter o direito de entrar num espaço fechado e não mostrar que se vacinou ou não. E aí vai estar todo mundo sem máscara. Num restaurante, por exemplo: o que será da vida do garçom que não pode escolher, ele tem que estar ali para trabalhar, e está ali atendendo a uma pessoa que se negou a se vacinar e coloca em risco a vida do garçom, da cozinheira, de todos os trabalhadores que levarão o vírus para casa e provavelmente uma criança vai se contaminar, que é o que está acontecendo. Temos um aumento de 150% de internações de jovens e crianças. Por isso é essencial, é fundamental combater a covid. Não terminou. Pessoas estão morrendo. Diminuiu, é claro, mas a gente tem que manter as máscaras e tem sim que manter os espaços abertos, não podemos fechar. Qual é o problema de exigir que a pessoa seja vacinada para entrar, se a vacina é gratuita? É de graça. Todos podem. Eu fico envergonhado quando o egoísmo fala mais alto do que o desejo de construir uma sociedade melhor. Os egoístas não podem ser maiores do que o direito à vida. O direito à vida tem que estar em primeiro lugar.

Por isso eu quero pedir que apoiem quando for à votação este projeto, porque, enquanto tiver um negacionista andando sem ser vacinado, dentro de um restaurante, de um bar, de um cinema, de um teatro, uma vida estará ameaçada. Um negacionista caminhando entre nós é uma ameaça à nossa vida. Por isso o passaporte vacinal, para manter a economia funcionando. Do contrário vocês estarão contra a economia. Vocês sabem o prejuízo que são as mortes e a obstrução de todas as estruturas do serviço público. Vocês viram o que aconteceu nesses quase dois anos. Não sejamos egoístas, mas sim pessoas que olham para o outro com empatia. Nenhuma vida a menos deve ser o nosso sermão, deve ser o nosso chavão, deve ser o nosso guia. Obrigado.

(Não revisado pelo orador.)

PRESIDENTE MÁRCIO BINS ELY (PDT): Constatada a inexistência de quórum, estão encerrados os trabalhos da presente sessão.

(Encerra-se a sessão às 18h42min.)

* * * * *